

Análise do Desempenho - 1T10



BANCO DO BRASIL

bb.com.br

Este relatório faz referências e declarações sobre expectativas, sinergias planejadas, estimativas de crescimento, projeções de resultados e estratégias futuras sobre o Banco do Brasil, suas subsidiárias coligadas e controladas. Embora essas referências e declarações reflitam o que os administradores acreditam, as mesmas envolvem imprecisões e riscos difíceis de se prever, podendo, desta forma, haver resultados ou consequências diferentes daqueles aqui antecipados e discutidos. Estas expectativas são altamente dependentes das condições do mercado, do desempenho econômico geral do país, do setor e dos mercados internacionais. O Banco do Brasil não se responsabiliza em atualizar qualquer estimativa contida neste relatório.

As tabelas e gráficos deste relatório apresentam os números financeiros, arredondados, em R\$ milhões. As colunas de variação presentes neste relatório usam como base os valores financeiros e não os números arredondados em R\$ milhões. O arredondamento utilizado segue as regras estabelecidas pela Resolução 886/66 da Fundação IBGE: caso o último algarismo for igual ou superior a 5, aumenta-se em uma unidade o último algarismo a permanecer; caso o último algarismo for inferior a 5, fica inalterado o último algarismo a permanecer. As variações, tanto percentuais quanto nominais, foram calculadas utilizando números em unidades.

O Banco do Brasil informa que em 06 de maio de 2010 foi protocolizado perante a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (“ANBIMA”) pedido de análise prévia de registro de Oferta Pública de Distribuição Primária e Secundária de ações e, de acordo com a recomendação da Instrução CVM 400/03, estará em período de silêncio (quiet period) até a publicação do Anúncio de Encerramento da referida operação.

Na ocasião da oferta, antes de investir em ações do Banco do Brasil, leia cuidadosamente o Prospecto, em especial a seção “Fatores de Risco”.

Sumário

Sumário	2
Índice de Tabelas.....	4
Índice de Figuras	7
Apresentação	9
Sumário do Resultado	10
1 - Ambiente Econômico	22
2 - Papéis do BB	30
2.1 Ações	30
2.2 Bônus.....	33
2.3 Performance das Ações.....	34
3 - Governança Corporativa	38
4 - Informações Úteis	41
5 - Demonstrações Contábeis Resumidas	43
5.1 Balanço Patrimonial Resumido.....	43
5.2 Demonstração Resumida do Resultado Societário	45
5.3 Demonstração do Resultado com Realocações	46
5.3.1 Abertura das Realocações.....	47
6 - Análise Patrimonial.....	51
6.1 Composição Patrimonial.....	51
6.2 Análise dos Ativos.....	52
6.3 Carteira de Títulos	53
6.4 Crédito Tributário	54
6.5 Carteira de Crédito	55
6.5.1 Carteira de Crédito Pessoa Física.....	57
6.5.2 Carteira de Crédito Pessoa Jurídica.....	59
6.5.3 Carteira de Crédito de Agronegócios.....	62
6.6 Análise dos Passivos	73
6.7 Análise da Liquidez	75
6.8 Captações de Mercado.....	76
6.8.1 Captações no Exterior.....	77
7 - Análise do Resultado	78
7.1 Margem Financeira Bruta.....	78
7.2 Análise das Aplicações.....	81
7.3 Análise das Captações.....	84
7.4 Análise Volume e Taxa.....	85
7.5 Provisão para Risco de Crédito	86
7.5.1 Carteira de Crédito de Varejo.....	90
7.5.2 Carteira de Micro e Pequenas Empresas	94
7.5.3 Carteira de Crédito Comercial.....	95
7.5.4 Carteira de Crédito de Agronegócios.....	96
7.5.5 Carteira de Crédito para o Comércio Exterior.....	100
7.5.6 Carteira de Crédito no Exterior e Demais.....	101
7.6 Receitas de Prestação de Serviços	102
7.6.1 Receitas com Tarifas de Conta Corrente.....	103
7.6.2 Administração de Recursos de Terceiros.....	104
7.6.3 Cartões.....	106
7.6.4 Cobrança.....	108
7.7 Despesas Administrativas	109
7.7.1 Despesas de Pessoal.....	111
7.7.2 Outras Despesas Administrativas.....	112
7.7.3 Rede de Distribuição.....	113
7.7.4 Canais Automatizados.....	116
7.7.5 Produtividade – Indicadores de Produtividade.....	118
7.8 Resultado Operacional.....	121
7.9 Valor Agregado Líquido	123
8 - Gestão de Riscos	124

8.1	Gestão dos Riscos	124
8.1.1	Riscos de Mercado.....	124
8.1.2	Risco de Liquidez.....	133
8.1.3	Risco de Crédito.....	135
8.1.4	Risco Operacional.....	139
8.2	Estrutura de Capital.....	142
8.2.1	Patrimônio Líquido.....	142
8.2.2	Capital Regulatório.....	143
8.2.3	Capital Econômico.....	149
9	- Desempenho Socioambiental.....	151
9.1	Relações com Funcionários	152
9.2	Ecoeficiência	156
9.3	Negócios com ênfase Socioambiental	159
9.4	Reconhecimento do Mercado Investidor	163
10	- Investimentos Estratégicos	164
10.1	Informações.....	164
10.2	Resultado com Seguros, Previdência e Capitalização	165
10.3	Movimentos Estratégicos	171
10.3.1	Banco Votorantim.....	171
10.3.2	Atuação no estado de São Paulo.....	177
10.3.3	Internacionalização.....	179
10.3.4	Negócios em Curso.....	181
11	- Série de Demonstrações Contábeis	184
11.1	Balanço Patrimonial Resumido	184
11.2	Demonstração Resumida do Resultado Societário	187
11.3	Demonstração do Resultado com Realocações.....	188

Índice de Tabelas

Tabela 1. <i>Guidance</i> 2010	11
Tabela 2. Principais Itens Patrimoniais	12
Tabela 3. Carteira de Crédito (Conglomerado)	13
Tabela 4. DRE com Realocações	14
Tabela 5. Principais Indicadores do Resultado	14
Tabela 6. MFB por linha de negócio	15
Tabela 7. <i>Spread</i> Anualizado	16
Tabela 8. Indicadores de Qualidade da Carteira de Crédito (BB+BV+BNC)	17
Tabela 9. Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	17
Tabela 10. Despesas de PCLD sobre Carteira de Crédito	18
Tabela 11. Rendas de Tarifas e Resultado de Operações com Seguros	18
Tabela 12. Itens Extraordinários	20
Tabela 13. Principais Indicadores Econômicos	29
Tabela 14. Composição Acionária	30
Tabela 15. Distribuição dos Dividendos/JCP	31
Tabela 16. Acionistas por Faixa de Ações	31
Tabela 17. Composição dos Bonistas C	33
Tabela 18. Séries de Bônus C	33
Tabela 19. Diluição Esperada do Capital	33
Tabela 20. Informações Úteis	41
Tabela 21. Balanço Patrimonial Resumido – Ativo	43
Tabela 22. Balanço Patrimonial Resumido – Passivo	44
Tabela 23. Demonstração Resumida do Resultado Societário	45
Tabela 24. Demonstração do Resultado com Realocações	46
Tabela 25. Realocações - Outras Receitas/Despesas Operacionais	48
Tabela 26. Efeitos Fiscais e PLR sobre Itens Extraordinários	50
Tabela 27. Composição dos Ativos	52
Tabela 28. Carteira de Títulos por Categoria	53
Tabela 29. Carteira de Títulos por Prazo - Valor de Mercado	53
Tabela 30. Abertura do Crédito Tributário	54
Tabela 31. Carteiras Adquiridas e Depósitos Interfinanceiros com Garantia de Crédito	55
Tabela 32. Carteira de Crédito	56
Tabela 33. Carteira de Crédito Pessoa Física	58
Tabela 34. Carteira de Crédito Pessoa Jurídica	59
Tabela 35. Títulos e Valores Mobiliários Privados – Pessoa Jurídica	60
Tabela 36. ACC/ACE Volume Médio por Contrato	60
Tabela 37. Produtos de Crédito de MPE	61
Tabela 38. Exportações	63
Tabela 39. Participação do Brasil no agronegócio mundial	63
Tabela 40. Carteira de Crédito de Agronegócios por região	64
Tabela 41. Carteira de Crédito de Agronegócios por Destinação	65
Tabela 42. Carteira de Crédito de Agronegócios por linha de crédito	66
Tabela 43. Carteira de Crédito de Agronegócios por Item Financiado	66
Tabela 44. Recursos Contratados na Safra 09/10 por Porte do Cliente	66
Tabela 45. Carteira de Agronegócios por Porte	67
Tabela 46. Recursos Equalizáveis da Carteira de Agronegócios	69
Tabela 47. Plano de Safra 2009/2010	71
Tabela 48. Custeio – Perfil das Contratações	71
Tabela 49. Itens do Passivo	73
Tabela 50. Fontes e Usos	74
Tabela 51. Saldo da Liquidez	75
Tabela 52. Captações de Mercado	76
Tabela 53. Captações no Exterior (sem BNC)	77
Tabela 54. Emissões no Exterior	77
Tabela 55. Margem Financeira Bruta	78

Tabela 56. Análise de Volume (Ativos Rentáveis) e Taxa Trimestral – 4T09 e 1T10	79
Tabela 57. Margem Líquida de Juros e Margem de Lucro	80
Tabela 58. Receitas de Operações de Crédito Líquidas de Efeito Cambial (Res. 2.770)	81
Tabela 59. Resultado com Títulos e Valores Mobiliários	82
Tabela 60. Saldo médios das contas do BP e infor. sobre tx de juros – Ativos Rentáveis (trimestral) ...	83
Tabela 61. Saldos médios das contas do BP e infor. sobre tx de juros – Pass. Onerosos (trimestral) ...	84
Tabela 62. Aumento e Redução de juros (rec.e desp.) devido às variações em Vol. e Taxa (trimestral)	85
Tabela 63. Margem Financeira Líquida.....	86
Tabela 64. Despesas de PCLD sobre Carteira de Crédito	86
Tabela 65. Carteira de Crédito por Nível de Risco	87
Tabela 66. Índices de Atraso.....	88
Tabela 67. Risco Médio da Carteira.....	89
Tabela 68. Carteira de Crédito de Varejo por Nível de Risco.....	90
Tabela 69. Movimentação da PCLD – Varejo.....	91
Tabela 70. Carteira de Crédito Micro e Pequenas Empresas.....	94
Tabela 71. Movimentação da PCLD – MPE.....	94
Tabela 72. Carteira de Crédito Comercial por Nível de Risco	95
Tabela 73. Movimentação da PCLD – Comercial	95
Tabela 74. Carteira de Crédito de Agronegócios por Nível de Risco	96
Tabela 75. Movimentação da PCLD – Agronegócios	96
Tabela 76. Operações Prorrogadas e Não-Prorrogadas do Agronegócio.....	97
Tabela 77. Índices da Carteira de Agronegócios	98
Tabela 78. Carteira de Crédito para o Comércio Exterior por Nível de Risco	100
Tabela 79. Movimentações da PCLD – Comércio Exterior.....	100
Tabela 80. Carteira de Crédito no Exterior por Nível de Risco.....	101
Tabela 81. Carteira Demais, Banco Nossa Caixa e Banco Votorantim (50%)	101
Tabela 82. Rendas de Tarifas	102
Tabela 83. Fundos de Investimento e Carteiras Administradas por Clientes	105
Tabela 84. Fundos de Investimento e Carteiras Administradas por Tipo	105
Tabela 85. Receitas Globais de Cartões.....	107
Tabela 86. Resultado Comercial	109
Tabela 87. Despesas de Pessoal.....	111
Tabela 88. Outras Despesas Administrativas	112
Tabela 89. Rede de Distribuição	113
Tabela 90. Agências do Pilar Atacado	114
Tabela 91. Rede de Distribuição no Exterior.....	115
Tabela 92. Índices de Cobertura – sem itens extraordinários.....	118
Tabela 93. Índices de Eficiência – sem itens extraordinários	119
Tabela 94. Resultado Operacional.....	121
Tabela 95. Amortização Acumulada	122
Tabela 96. Intangível.....	122
Tabela 97. Valor Agregado Líquido.....	123
Tabela 98. Balanço em Moedas Estrangeiras	126
Tabela 99. VaR do BB Consolidado.....	128
Tabela 100. VaR da Rede Externa	129
Tabela 101. VaR do grupo Trading Internacional	130
Tabela 102. VaR do grupo de Trading Doméstico.....	131
Tabela 103. Perfil de Repactuação das Taxas de Juros – 31/03/2010	132
Tabela 104. Carteira de Crédito ampliada	137
Tabela 105. Concentração da Carteira de Crédito nos 100 Maiores Tomadores	137
Tabela 106. Concentração da Carteira de Crédito dos 100 Maiores Tomadores % em relação ao PR	138
Tabela 107. Concentração da Carteira de Crédito por Macrosetor	138
Tabela 108. Acompanhamento das Perdas Operacionais.....	141
Tabela 109. Patrimônio Líquido	142
Tabela 110. Índice de Basileia – Conglomerado Econômico-Financeiro	145
Tabela 111. Principais contas da parcela PEPR (Conglomerado Econômico-Financeiro)	146
Tabela 112. PRE para Risco de Mercado por Fator de Risco	146
Tabela 113. Capital alocado para risco operacional por linha de negócio	146
Tabela 114. Mutações do Índice de Basileia	147

Tabela 115. Índice de Imobilização.....	148
Tabela 116. Capital Econômico	149
Tabela 117. Distribuição do Capital Econômico na Carteira de Crédito.....	149
Tabela 118. VaR por fator de risco	150
Tabela 119. Distribuição do Capital Econômico p/ Risco Operac., por Categ. de Eventos de Perda....	150
Tabela 120. Evolução da quantidade de bolsas de estudos concedidas	153
Tabela 121. Treinamento de Funcionários – Fluxo 12 meses.....	154
Tabela 122. Despesa Média Trimestral por Funcionário (DRE Realocada).....	154
Tabela 123. Despesas com Participação nos Lucros	155
Tabela 124. Rotatividade de Funcionários.....	155
Tabela 125. Consumo de Água.....	156
Tabela 126. Consumo de Papel.....	156
Tabela 127. Desenvolvimento Regional Sustentável (DRS).....	159
Tabela 128. Operações de Microcrédito	160
Tabela 129. Crédito com RSA - Outros Programas.....	161
Tabela 130. Fundos de Investimento com critério RSA.....	161
Tabela 131. Reclamações registradas no Banco Central.....	162
Tabela 132. Participação no capital das empresas	164
Tabela 133. Empresas de Seguros, Previdência e Capitalização	165
Tabela 134. Demonstração do Resultado por Ramo de Atuação	167
Tabela 135. Índice de Seguridade Consolidado	167
Tabela 136. Índice de Seguridade por ramo.....	168
Tabela 137. Destaques Operacionais do Grupo Seguridade	170
Tabela 138. Banco Votorantim – Destaques do Resultado	172
Tabela 139. Banco Votorantim – Realocações (Prestação de Serviços)	173
Tabela 140. Banco Votorantim – Realocações (Marcação a Mercado - MKT).....	173
Tabela 141. Banco Votorantim – Realocações (Variação de Moedas)	173
Tabela 142. Banco Votorantim – Destaques Patrimoniais.....	175
Tabela 143. Banco Votorantim – Carteira de Crédito por Nível de Risco.....	175
Tabela 144. Banco Votorantim – Índices de Atraso.....	176
Tabela 145. Banco Votorantim – Carteira de Veículos	176
Tabela 146. Banco Votorantim – Destaques Operacionais e Estruturais.....	176
Tabela 147. Banco Votorantim – Principais Indicadores do Resultado	176
Tabela 148. Depósitos no Estado de São Paulo	177
Tabela 149. Operações de Crédito no Estado de São Paulo	178
Tabela 150. Banco Patagonia – Principais linhas do resultado.....	180
Tabela 151. Banco Patagonia – Destaques Patrimoniais.....	180
Tabela 152. Banco Patagonia – Destaques Operacionais e Estruturais.....	180
Tabela 153. Banco Patagonia – Indicadores de Rentabilidade, Capital e Crédito	180
Tabela 154. Revisão na Estrutura Societária.....	181
Tabela 155. Revisão na Estrutura Societária.....	182
Tabela 156. Revisão na Estrutura Societária.....	182
Tabela 157. Balanço Patrimonial Ativo – Série	184
Tabela 158. Balanço Patrimonial Passivo – Série	186
Tabela 159. Demonstração Resumida do Resultado Societário – Série.....	187
Tabela 160. Demonstração do Resultado com Realocações – Série	188

Índice de Figuras

Figura 1. Lucro (R\$ milhões) e RSPLM (%).....	10
Figura 2. Índice de Basileia	19
Figura 3. Credit Default Swap	22
Figura 4. Risco-País e Taxa de Câmbio	23
Figura 5. Balança Comercial e Corrente de Comércio	23
Figura 6. Transações Correntes e Investimento (direto + carteira)	24
Figura 7. Produção Industrial	25
Figura 8. Confiança dos Empresários e Consumidores.....	25
Figura 9. Taxa de Desemprego.....	26
Figura 10. Nível de Utilização da Capacidade Instalada	27
Figura 11. Evolução do Crédito Livre	27
Figura 12. Inflação: IPCA	28
Figura 13. Taxa Básica de Juros x Juros Reais (% ao ano)	28
Figura 14. Distribuição Total do Free Float.....	31
Figura 15. Participação do Capital Estrangeiro no BB.....	32
Figura 16. Ações do BB vs. Ibovespa	34
Figura 17. Participação BBAS3 no Ibovespa	35
Figura 18. Volume médio financeiro da BBAS3.....	35
Figura 19. Quantidade média negociada da BBAS3	36
Figura 20. Índices de Mercado.....	37
Figura 21. Organograma dos Comitês	39
Figura 22. Ativos Rentáveis vs. Passivos Onerosos.....	51
Figura 23. Composição dos Ativos.....	52
Figura 24. Participação do Agronegócio no PIB e no mercado de trabalho	62
Figura 25. Balança Comercial (FOB)	63
Figura 26. Produção vs. Área Plantada	64
Figura 27. Carteira de Crédito de Agronegócios por Tipo de Pessoa	67
Figura 28. Carteira de Crédito de Agronegócios por Fonte de Recursos	68
Figura 29. Receitas de Equalização e Fator de Ponderação	69
Figura 30. Seguro Agrícola e Proagro.....	70
Figura 31. Evolução das operações contratadas com mitigadores de risco.....	71
Figura 32. Relação Preço/Custo de soja e milho.....	72
Figura 33. Saldo da Liquidez.....	75
Figura 34. Participação de Mercado das Captações do BB	76
Figura 35. Evolução do Spread.....	79
Figura 36. Spread do Crédito por Carteira.....	81
Figura 37. Carteira de Títulos e Valores Mobiliários por Indexador (Banco Múltiplo)	82
Figura 38. Abertura das Provisões.....	87
Figura 39. Inadimplência 15 e 90 dias	88
Figura 40. PCLD requerida/Op. Vencidas 90 dias – BB x SFN (%)	89
Figura 41. Vintage trimestral	92
Figura 42. Vintage anual	92
Figura 43. Vintage anual – Carteira de Financiamento de Veículos – Arena I.....	93
Figura 44. Vintage anual – Carteira de Financiamento de Veículos – Arena II.....	93
Figura 45. Carteira do Agronegócio estratificada.....	99
Figura 46. Base de Contas Corrente.....	103
Figura 47. Administração de Recursos de Terceiros	104
Figura 48. Cartões de Crédito e de Débito.....	106
Figura 49. Faturamento de Cartões	107
Figura 50. Volume Arrecadado com a Cobrança BB.....	108
Figura 51. Negócios vs. Despesas.....	109
Figura 52. Evolução do Quadro de Pessoal.....	111
Figura 53. Distribuição da Rede de Agências.....	113
Figura 54. Terminais de Auto-Atendimento.....	116
Figura 55. Transações por canal de atendimento - %	117

Figura 56. Índices de Cobertura – sem itens extraordinários - %.....	118
Figura 57. Índice de Eficiência – sem itens extraordinários.....	119
Figura 58. Outros Indicadores de Produtividade.....	120
Figura 59. Evolução da Exposição Cambial em % do PR.....	126
Figura 60. Composição dos ativos e passivos do BB no País.....	127
Figura 61. Posição Líquida.....	127
Figura 62. VaR do Consolidado BB.....	128
Figura 63. VaR do Consolidado da Rede Externa.....	129
Figura 64. VaR do grupo Trading Internacional.....	130
Figura 65. VaR do grupo Trading Doméstico.....	131
Figura 66. Reserva de Liquidez – Tesouraria Nacional.....	133
Figura 67. Indicador DRL.....	134
Figura 68. Mensuração e instrumentos de gestão.....	135
Figura 69. Índice de Basileia – Conglomerado Econômico-Financeiro.....	147
Figura 70. Composição do Quadro de Funcionários por Idade.....	152
Figura 71. Composição do Quadro de Funcionários por Tempo de Banco.....	152
Figura 72. Composição do Quadro de Funcionários por Nível Educacional.....	153
Figura 73. Transações automatizadas sem uso de papel.....	157
Figura 74. Consumo de unidades de toner.....	158
Figura 75. Carteira de PRONAF/Proger Rural (R\$ milhões).....	160
Figura 76. Participação BBAS3 no ISE, ITAG e IGC.....	163
Figura 77. Evolução do Resultado de Seguridade.....	168
Figura 78. Índice Combinado.....	169

Apresentação

O relatório Análise do Desempenho apresenta a situação econômico-financeira do Banco do Brasil (BB). Destinado a analistas de mercado, acionistas e investidores, com periodicidade trimestral, esta publicação aborda temas como o cenário econômico, performance dos papéis BB, práticas de governança corporativa e gestão de riscos. São analisados, separadamente, a estrutura patrimonial e o resultado. Além disso, em consonância com o conceito de Triple Bottom Line, o relatório também apresenta indicadores do Desempenho Socioambiental do Banco do Brasil (Capítulo 9), com o intuito de evidenciar a geração de valor dessas iniciativas para acionistas e demais stakeholders do BB.

O leitor encontrará, ainda, tabelas com séries históricas de oito períodos do Balanço Patrimonial Resumido, da Demonstração Resumida do Resultado Societário, da Demonstração do Resultado com Realocações e de outras informações sobre rentabilidade, produtividade, qualidade da carteira de crédito, estrutura de capital, mercado de capitais e dados estruturais.

Com base no parágrafo 55 da Deliberação CVM 371/2000, o Banco do Brasil decidiu adotar, a partir do encerramento do exercício de 2009 e para os próximos anos, em bases consistentes e recorrentes, o reconhecimento mais rápido dos ganhos e perdas atuariais relativos ao Plano de Benefícios I (Plano I da Previ).

Doravante, o resultado da PREVI passa a ser considerado recorrente havendo o reconhecimento das receitas decorrentes do superávit em base trimestral. Para permitir a comparabilidade do resultado do 1º trimestre de 2010 com os anteriores, as receitas da PREVI serão segregadas em uma linha específica na DRE com realocações.

Considerando a relevância das transações estratégicas anunciadas a partir do segundo semestre de 2008 (aquisições, incorporações e parcerias), o detalhamento das principais informações relacionadas às empresas vinculadas a negócios em curso e a transações já efetivadas é apresentado neste relatório, evidenciando o impacto das transações sobre os números do BB.

Destaca-se ainda que, a partir do 1T09, todas as demonstrações contábeis e análises gerenciais desenvolvidas têm como base a visão “Consolidado Econômico Financeiro”, que prevê a consolidação de todas as empresas pertencentes ao grupo econômico. Até então, o relatório Análise do Desempenho trazia a consolidação apenas das empresas financeiras. Informamos que, em favor da comparabilidade, os números apresentados relativos a 2008 também respeitam a mesma visão.

Ao final do relatório as Demonstrações Contábeis e Notas Explicativas do trimestre em análise são apresentadas.

ACESSO ON-LINE

A leitura do relatório Análise do Desempenho pode ser realizada no site de Relações com Investidores do Banco do Brasil. Também são disponibilizadas maiores informações sobre a Empresa, como: Governança Corporativa, notícias, perguntas frequentes e o Download Center, contendo versões deste relatório para o aplicativo Adobe® Reader®. Informações Gerais, Análise Patrimonial e do Resultado, e Demonstrações Contábeis Completas; as séries históricas em Excel; apresentações ao mercado; Relatório Anual e de Responsabilidade Socioambiental; Balanço Social; Teleconferências dos Resultados e outros também estão disponíveis no site.

LINKS DE INTERESSE

Banco do Brasil
Relações com Investidores

bb.com.br
bb.com.br/ri

Sumário do Resultado

Lucro líquido cresce 41,2% e alcança R\$ 2,35 bilhões no primeiro trimestre de 2010

O Banco do Brasil registrou lucro líquido de R\$ 2.351 milhões no 1T10, resultado 41,2% superior ao apurado no mesmo período de 2009. Esse desempenho corresponde a retorno anualizado sobre o patrimônio líquido médio (RSPL) de 28,0%.

Desconsiderados os efeitos extraordinários, o lucro recorrente atingiu R\$ 1.967 milhões, crescimento de 8,1% sobre o trimestre anterior e de 29,2% sobre o resultado registrado no 1T09. O retorno recorrente anualizado sobre o patrimônio líquido foi de 23,1% no trimestre.

O lucro por ação alcançou R\$ 0,92 no 1T10, valor 41,1% superior ao observado no mesmo período de 2009.

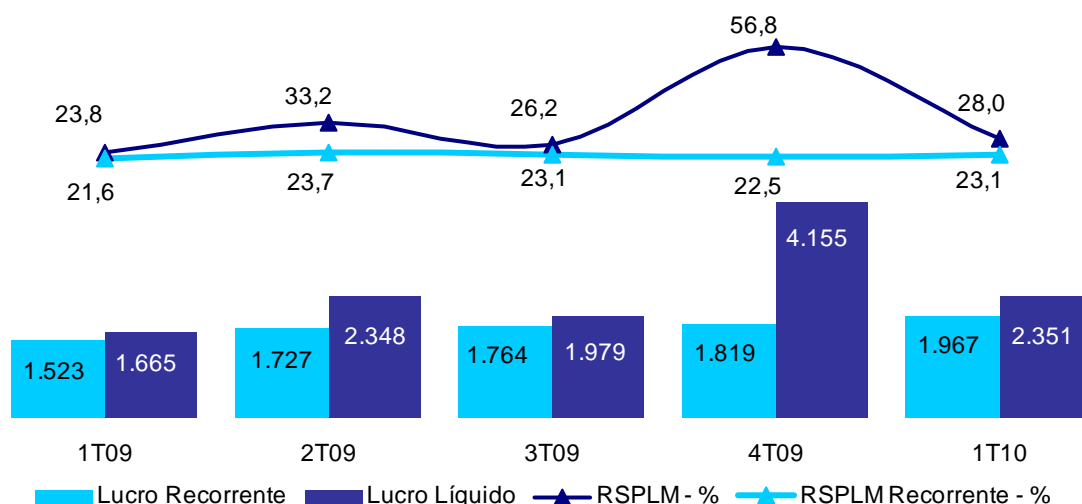


Figura 1. Lucro (R\$ milhões) e RSPLM (%)

O Banco do Brasil manteve a prática de distribuir 40% do lucro líquido a seus acionistas (*payout*). No trimestre foram destinados R\$ 444 milhões a título de dividendos e R\$ 518 milhões a título de juros sobre capital próprio (JCP).

Desempenho no trimestre em linha com Estimativas 2010

O desempenho do Banco do Brasil nos três primeiros meses de 2010 está em linha com praticamente todas as estimativas para o ano divulgadas ao mercado por ocasião do anúncio do resultado do 4T09.

As razões para os indicadores que apresentaram diferenças no trimestre entre as projeções divulgadas e os resultados efetivamente obtidos estão evidenciadas abaixo:

- Carteira de Crédito de Agronegócio – A expansão de 0,9% em 12 meses, abaixo da estimativa, é explicada basicamente pelo alto volume de liquidações nas operações de crédito agroindustrial, que ocasionou redução de 23,1% no saldo dessas operações em relação ao 1T09. Tais operações são utilizadas como capital de giro pelas agroindústrias e o seu comportamento descola das demais linhas que compõem o plano de safra.
- Carteira de Crédito PF – O desempenho superou ligeiramente a range superior de estimativas, principalmente em razão do bom desempenho das operações de crédito consignado e financiamento a veículos.
- Carteira de Crédito PJ – Desempenho 40 pontos base inferior ao ponto mínimo da range de estimativas. O principal motivo do desvio foi a queda de 23,1% na cotação do dólar em relação ao 1T09. O saldo das operações de ACC/ACE caiu de R\$ 11.807 milhões no 1T09 para R\$ 7.971 milhões no 1T10.
- Carteira de Crédito País – Situou-se abaixo da range de estimativas basicamente em razão do desempenho da Carteira de Agronegócio. Caso aquela carteira tivesse se situado no centro das estimativas, a carteira país teria crescido 18,2%, em linha com as estimativas.
- Depósitos Totais – O crescimento em relação ao 1T09 ficou abaixo das expectativas porque naquele trimestre houve um forte crescimento dos depósitos, em razão da migração de depósitos de instituições financeiras de pequeno e médio porte para aquelas de reconhecida solidez, em um movimento conhecido pelo mercado como *flight to quality*.
- Adicionalmente cabe destacar que eventuais diferenças são explicadas em grande medida por efeitos sazonais. As estimativas (*Guidance*) foram elaboradas com base no orçamento e nas expectativas da empresa para todo o ano de 2010. O *Guidance* do Banco do Brasil é fornecido em bases anuais, com acompanhamento trimestral. Embora o Banco espere que os indicadores encerrem o ano dentro das estimativas, a evolução dos números não acontece de forma linear ao longo do ano e a comparação com igual período do ano anterior é apenas ilustrativa.

Tabela 1. *Guidance* 2010

Indicadores	Realizado 1T10	Estimativas 2010
RSPL Recorrente ¹	23,1%	21% - 24%
Spread Global Bruto ¹	6,5%	6,5% - 7,0%
Depósitos Totais ²	8,3%	12% - 16%
Carteira de Crédito - País ²	16,8%	18% - 23%
PF ²	32,8%	27% - 32%
PJ ²	15,6%	16% - 21%
Agronegócio ²	0,9%	4% - 9%
PCLD ³	4,5%	4,4% - 4,8%
RPS ²	9,2%	7% - 10%
Despesas Administrativas ²	10,8%	10% - 12%
Taxa de Imposto	33,6%	31% - 34%

⁽¹⁾ Indicador Anualizado.

⁽²⁾ As contas patrimoniais do BB não haviam sido sensibilizadas pela consolidação do Banco Votorantim (BV) no 1T09, e as contas de resultado não haviam sido sensibilizadas pela consolidação nem do BV nem da Nossa Caixa naquele trimestre. Portanto, para fins de comparabilidade, foi realizada uma base proforma para o 1T09, que simula a consolidação daqueles bancos ao conglomerado BB.

⁽³⁾ Despesas de PCLD acumuladas em 12 meses divididas pela carteira média do mesmo período.

As premissas utilizadas nas projeções do *Guidance* 2010 encontram-se ao final deste Sumário. Os principais destaques do resultado e dos indicadores acima são discutidos a seguir.

◆ **BB mantém liderança do SFN com ativos totais de R\$ 725 bilhões**

O Banco do Brasil alcançou R\$ 724.881 milhões em ativos totais ao final de março de 2010, crescimento de 2,3% no trimestre e de 22,5% em relação a março de 2009. Esses números já consideram a consolidação de todas as participações em empresas financeiras e não financeiras, bem como a aquisição do controle acionário do Banco Nossa Caixa (BNC) e a efetivação da parceria estratégica firmada com o Banco Votorantim (BV). Além dessas transações societárias, destaque para o crescimento das captações no mercado aberto e dos depósitos, que lastrearam a forte expansão da carteira de crédito nos últimos 12 meses.

Tabela 2. Principais Itens Patrimoniais

R\$ milhões	Mar/09	Dez/09	Mar/10	Var. %	
				s/Mar/09	s/Dez/09
Ativos Totais	591.925	708.549	724.881	22,5	2,3
Carteira de Crédito	241.926	300.829	305.551	26,3	1,6
Títulos e Valores Mobiliários	110.594	124.337	119.364	7,9	(4,0)
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	131.796	168.398	152.595	15,8	(9,4)
Depósitos	305.002	337.564	342.624	12,3	1,5
à Vista	47.276	56.459	54.973	16,3	(2,6)
de Poupança	70.567	75.742	78.719	11,6	3,9
Interfinanceiros	8.406	11.619	10.749	27,9	(7,5)
a Prazo	178.487	193.516	197.934	10,9	2,3
Captações no Mercado Aberto	106.452	160.821	157.866	48,3	(1,8)
Patrimônio Líquido	30.859	36.119	37.646	22,0	4,2

◆ **Crédito alcança R\$ 327 bilhões**

Em conceito ampliado, que inclui garantias prestadas e TVM privados, a carteira de crédito do Banco do Brasil encerrou o último trimestre em R\$ 327.353 milhões (já consideradas as carteiras do BNC e do BV), crescimento de 2,1% sobre dezembro de 2009 e de 36,0% em relação à carteira ampliada de março de 2009.

A carteira de crédito classificada (conforme resolução CMN 2.682) chegou a R\$ 305.551 milhões, expansão de 26,3% em 12 meses e de 1,6% no trimestre. A carteira doméstica cresceu 26,8% no ano e 1,6% sobre o 4T09. A participação do Banco do Brasil no mercado doméstico de crédito encerrou o trimestre em 19,8%.

Tabela 3. Carteira de Crédito (Conglomerado)

R\$ milhões	Mar/09	Dez/09	Mar/10	Var. %	
				s/Mar/09	s/Dez/09
Carteira Total	241.926	300.829	305.551	26,3	1,6
País	227.201	283.560	288.044	26,8	1,6
Pessoa Física	61.138	91.791	95.092	55,5	3,6
CDC Consignação	24.844	36.514	38.550	55,2	5,6
Financiamento a Veículos	7.005	20.738	21.037	200,3	1,4
Pessoa Jurídica	101.776	125.336	128.080	25,8	2,2
MPE	37.403	44.920	45.215	20,9	0,7
Demais	64.373	80.416	82.865	28,7	3,0
Agronegócio	64.287	66.434	64.872	0,9	(2,4)
Exterior	14.726	17.268	17.507	18,9	1,4

O crédito às pessoas físicas atingiu R\$ 95.092 milhões ao final do 1T10, crescimento de 55,5% em um ano e de 3,6% no trimestre. Em ambos os comparativos, o crédito consignado e as operações de financiamento a veículos foram os principais responsáveis por esse crescimento. O crédito ao consumo aumentou sua participação relativa sobre a carteira total para 31,1% ao final do trimestre, ante 25,3% em março de 2009.

A carteira de pessoa jurídica, que representa 41,9% da carteira total do BB, somou R\$ 128.080 milhões em março de 2010, expansão de 25,8% em doze meses e de 2,2% no trimestre, impulsionada em ambos os comparativos pelo crescimento das operações de capital de giro e investimento.

Parte do crescimento no crédito observado nos últimos 12 meses é explicada pelas aquisições e pela parceria estratégica firmada com o Banco Votorantim. No entanto, numa comparação proforma, utilizando como base as carteiras de crédito adquiridas consolidadas à do Banco do Brasil em março de 2009, a carteira de crédito total do BB registraria crescimento orgânico de 16,9% em doze meses. Na mesma base de comparação a carteira PF apresentaria expansão de 32,8% e a carteira PJ de 15,6%.

◆ **Lucro recorrente reflete robustez da margem financeira, crescimento das receitas de prestação de serviços e controle das despesas**

O resultado recorrente do 1T10 registrou crescimento de 29,2% em relação ao observado em igual período de 2009 e de 8,1% sobre o 4T09. Destaque para a margem financeira bruta e para as rendas de tarifas, que cresceram respectivamente 34,0% e 23,5% sobre o 1T09. As despesas administrativas apresentaram crescimento de 34,8% no mesmo período, mas retração de 3% sobre o trimestre anterior.

A tabela abaixo, extraída do demonstrativo de resultados com realocações, apresenta os principais destaques do período. O detalhamento das realocações pode ser encontrado na seção 5.3.1 do Relatório Análise do Desempenho.

Tabela 4. DRE com Realocações

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %	
	1T09	4T09	1T10	s/1T09	s/4T09
Receitas da Intermediação Financeira	15.259	17.984	18.562	21,6	3,2
Operações de Crédito + Leasing	9.089	12.177	12.721	40,0	4,5
Resultado de Operações com TVM	5.730	5.321	5.644	(1,5)	6,1
Despesa da Intermediação Financeira	(8.275)	(8.715)	(9.205)	11,2	5,6
Margem Financeira Bruta	6.985	9.268	9.357	34,0	1,0
Provisão p /Créd. de Liquidação Duvidosa	(2.491)	(2.950)	(3.026)	21,5	2,6
Margem Financeira Líquida	4.493	6.318	6.331	40,9	0,2
Receitas de Prestação de Serviços	2.943	3.606	3.634	23,5	0,8
Margem de Contribuição	7.122	9.367	9.567	34,3	2,1
Despesas Administrativas	(3.931)	(5.465)	(5.300)	34,8	(3,0)
Despesas de Pessoal	(2.129)	(2.844)	(2.851)	33,9	0,2
Outras Despesas Administrativas	(1.801)	(2.621)	(2.449)	36,0	(6,5)
Resultado Comercial	3.149	3.876	4.241	34,7	9,4
Demandas Cíveis	(95)	46	(238)	149,3	-
Demandas Trabalhistas	(102)	(49)	(212)	107,8	327,8
Demais Receitas e Despesas	(538)	(938)	(535)	(0,6)	(43,0)
Resultado Antes da Tributação s/ o Lucro	2.413	2.934	3.256	34,9	11,0
Imposto de Renda e Contribuição Social	(688)	(853)	(994)	44,5	16,4
Participações Estatutárias no Lucro	(203)	(262)	(296)	46,0	12,7
Resultado Recorrente	1.523	1.819	1.967	29,2	8,1

Tabela 5. Principais Indicadores do Resultado

Indicadores - %	1T09	4T09	1T10
Spread Global	6,6	6,7	6,5
Despesas de PCLD sobre Carteira	3,8	4,6	4,5
Índice de Eficiência ¹	42,0	44,4	44,9
RSPL Recorrente	21,6	22,5	23,1
Taxa Efetiva de Imposto	31,1	31,9	33,6

(1) No cálculo foram segregados os efeitos extraordinários do período.

◆ Margem Financeira mantém expansão, a despeito de fatores sazonais

A margem financeira bruta (MFB) alcançou R\$ 9.357 milhões no trimestre, o que representa expansão de 34,0% em relação ao mesmo período do ano anterior e de 1,0% em relação ao 4T09. O crescimento observado sobre o trimestre anterior ocorre mesmo em um período com menor quantidade de dias úteis, redução sazonal dos depósitos à vista e menores receitas com recuperação de créditos baixados para prejuízo. Esses fatores foram mais do que compensados pela expansão das receitas com operações de crédito e com títulos e valores mobiliários.

A tabela a seguir apresenta a formação da margem financeira bruta. Destaca-se a contribuição da carteira de crédito em suas principais linhas de negócios pelo cômputo das receitas e custos associados a essas operações, inclusive o custo de captação. Adicionalmente, são segregados os valores correspondentes à receita com recuperação de créditos baixados para prejuízo e os valores de receitas relativas aos depósitos compulsórios com remuneração. Complementa a formação da margem o item “demais receitas”, composto principalmente pelo resultado da tesouraria, decorrente de operações com títulos e valores mobiliários, derivativos e operações de câmbio.

Tabela 6. MFB por linha de negócio

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %	
	1T09	4T09	1T10	s/1T09	s/4T09
Margem Financeira Bruta	6.985	9.268	9.357	34,0	1,0
Operações de Crédito	4.919	6.852	6.924	40,8	1,1
Pessoa Física	2.316	3.741	3.926	69,5	4,9
Pessoa Jurídica	1.686	2.178	2.052	21,7	(5,8)
Agronegócios	917	933	946	3,2	1,4
Demais	2.066	2.416	2.432	17,7	0,7
Compulsório Rentável	176	214	274	56,2	27,9
Recuperação de Crédito	357	647	631	76,8	(2,5)
Demais	1.534	1.555	1.528	(0,4)	(1,8)

O *spread* global bruto encerrou o trimestre em 6,5%, queda de 20 pontos base em relação ao trimestre anterior e de 10 pontos base em relação a igual período do ano passado. Em relação ao 4T09, destacamos os efeitos sazonais que prejudicam a base de comparação, especialmente a menor quantidade de dias úteis. Na comparação com igual período de 2009, diversos fatores afetaram o *spread* global do Banco do Brasil, entre eles destacamos:

Pelo lado positivo:

- a consolidação do BNC, que por possuir uma expressiva base de depósitos de baixo custo (depósitos judiciais), apresentava *spread* superior ao do BB, o que acabou influenciando positivamente o *spread* global;
- alteração no mix da carteira de crédito, com aumento da participação relativa das operações com pessoas físicas e redução da carteira rural, aumentando o *spread* das Operações de Crédito em 20 pontos base em um ano.

Pelo lado negativo:

- a queda da taxa básica de juros no período influenciou negativamente o *spread*. A SELIC efetiva ficou em 8,65% no 1T10, ante 12,56% no 1T09, provocando uma redução de 350 pontos base no *spread* dos demais itens da margem financeira, inclusive o resultado de tesouraria;

- a consolidação da participação de 50% no capital do Banco Votorantim, que apresenta *spread* global inferior ao do Banco do Brasil, por não possuir uma base de depósitos de baixo custo e por atuar em segmentos caracterizados por menor *spread*;
- aumento da competição na carteira de pessoas jurídicas, provocando redução de 50 pontos base no *spread* dessa carteira em 12 meses.

Tabela 7. Spread Anualizado

%	1T09	4T09	1T10
Operações de Crédito	9,7	10,1	9,9
Pessoa Física	20,5	18,6	18,2
Pessoa Jurídica	7,2	7,4	6,7
Agronegócios	5,9	5,3	5,6
Demais	6,8	3,4	3,3
Spread Global	6,6	6,7	6,5

O *spread* das operações de crédito contratadas com clientes Pessoa Física encerrou o trimestre em 18,2%, redução de 40 pontos base em relação ao *spread* de 18,6% registrado no 4T09. O mesmo movimento pode ser observado no *spread* das operações com clientes Pessoa Jurídica passando de 7,4% no 4T09 para 6,7% no 1T10, redução de 70 pontos base. Em ambos os comparativos, a redução do *spread* no trimestre está associada ao aumento da concentração em operações de menor *spread*, como crédito consignado no caso de pessoas físicas e capital de giro e investimento no caso de pessoas jurídicas, além da sazonalidade do primeiro trimestre e do aumento da competição. Por outro lado, o *spread* das operações de agronegócio apresentou evolução de 30 pontos base no trimestre, atingindo 5,6%.

Na comparação com o 1T09, o *spread* das operações de crédito apresenta recuperação de 20 pontos base. Esse movimento ocorreu mesmo em um cenário de queda do *spread* de todas as carteiras, quando analisadas isoladamente. Esse fenômeno é explicado pelo aumento da participação relativa das operações com clientes pessoa física na carteira total.

◆ **Inadimplência continua em queda e qualidade da carteira se mantém superior à do Sistema Financeiro Nacional**

No trimestre observou-se queda dos principais índices que mensuram a inadimplência. A relação entre as operações vencidas e a carteira de crédito registrou retração de 6,8% em dezembro de 2009 para 6,6% em março de 2010. As operações vencidas há mais de 60 dias reduziram sua participação na carteira total de 3,7% para 3,6% no mesmo período.

A inadimplência acima de 90 dias encerrou o 1T10 em 3,1%, mantendo a tendência de queda apresentada no trimestre anterior, quando encerrou o período em 3,3%. É o melhor nível desde março de 2009, quando registrou 2,7%. A inadimplência do BB se mantém melhor que a do SFN, que registrou 4,0% ao final de março.

Em relação à qualidade da carteira, o risco médio ficou em 5,1% em março de 2010, 20 pontos base abaixo do observado em dezembro de 2009, e abaixo do risco médio do Sistema Financeiro Nacional, que ao final do trimestre ficou em 6,7%.

Tabela 8. Indicadores de Qualidade da Carteira de Crédito (BB+BV+BNC)

%	Mar/09	Dez/09	Mar/10
Operações Vencidas/Carteira de Crédito	4,7	6,8	6,6
Provisão/Carteira de Crédito	6,4	6,2	6,0
Operações vencidas + 60 dias/Total da Carteira	3,3	3,7	3,6
Operações vencidas + 90 dias/Total da Carteira	2,7	3,3	3,1
Provisão/Operações Vencidas + 60dias	197,0	166,3	167,4
Provisão/Operações Vencidas + 90dias	236,8	190,3	194,7
Risco Médio BB	5,7	5,3	5,1
Risco Médio – SFN	6,6	6,9	6,7
Operações Vencidas + 90 dias/Total da Carteira – SFN	3,7	4,4	4,0

Não obstante a melhora nos índices de inadimplência e a perceptível melhora no ambiente econômico e de negócios, o Banco do Brasil manteve a prudência em relação ao saldo das provisões para risco de crédito e ao percentual de cobertura da carteira. O saldo das provisões encerrou o trimestre em R\$ 18.316 milhões. Esse montante é 24,8% superior ao observado em março de 2009 e está em linha com a melhora no perfil de risco das operações nos últimos trimestres.

O índice de cobertura das provisões sobre as operações vencidas há mais de 60 dias saiu de 166,3% em dezembro de 2009 para 167,4% em março de 2010. Em relação às operações vencidas há mais de 90 dias, o crescimento do índice foi mais expressivo, de 190,3% em dezembro de 2009 para 194,7% ao final deste trimestre.

Em relação ao saldo da provisão adicional, é importante destacar que a redução de R\$ 158 milhões observada no trimestre não se refere a consumo dessas provisões. Até o trimestre anterior, as provisões do Banco Nossa Caixa (BNC) eram calculadas pelos sistemas de crédito daquele Banco. Como os sistemas de *credit scoring* do Banco do Brasil são mais conservadores que os utilizados à época pelo BNC, avaliou-se em trimestres anteriores que as operações daquele banco gerariam mais provisões quando fossem migradas para os sistemas do BB. Foi contabilizada então provisão adicional para cobrir essas diferenças de metodologia. Na medida em que as operações do BNC estão sendo migradas, o sistema do BB calcula um acréscimo de provisão requerida e, como contrapartida, reverte provisão adicional no mesmo valor. Portanto, não houve consumo de provisão adicional, mas migração dos valores para a provisão requerida.

Tabela 9. Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

R\$ milhões	Mar/09	Dez/09	Mar/10	Var. %	
				s/Mar/09	s/Dez/09
Requerida	13.034	15.835	15.691	20,4	(0,9)
Adicional	1.640	2.782	2.624	60,0	(5,7)
Total	14.674	18.617	18.316	24,8	(1,6)

As despesas de provisão totalizaram R\$ 3.026 milhões no trimestre e registraram crescimento de 2,7% sobre o 4T09. No entanto, o índice que mede a relação entre as despesas de provisão acumuladas em 12 meses e a carteira média do mesmo período apresentou retração pelo terceiro trimestre consecutivo, encerrando o 1T10 em 4,5%.

Tabela 10. Despesas de PCLD sobre Carteira de Crédito

R\$ milhões	1T09	4T09	1T10
(A) Despesas de PCLD Trimestral	(2.491)	(2.950)	(3.026)
(B) Despesas de PCLD - 12 Meses	(7.757)	(11.629)	(12.164)
(C) Carteira de Crédito	228.101	300.829	305.551
(D) Média da Carteira - 3 Meses	225.528	282.405	304.936
(E) Média da Carteira - 12 Meses	203.591	250.888	269.466
Despesas sobre Carteira (A/D) - %	1,1	1,0	1,0
Despesas sobre Carteira (B/E) - %	3,8	4,6	4,5

◆ **Receitas de Prestação de Serviços e Resultado das Operações com seguros registram crescimento**

As receitas de prestação de serviços (RPS) totalizaram R\$ 3.634 milhões no 1T10, crescimento de 23,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. Mesmo considerando os efeitos da sazonalidade (menor quantidade de dias úteis), as RPS registraram crescimento de 0,8% sobre o observado no 4T09.

Na comparação com o 1T09, destaque para as receitas de tarifas geradas pelos negócios com cartões, que avançaram 25,2%, administração de fundos com expansão de 20,5%, e rendas de mercado de capitais, que cresceram 221,6%.

Os negócios com seguros, previdência e capitalização geraram R\$ 106 milhões em tarifas no 1T10, valor 5,9% inferior ao apresentado no 4T09, mas crescimento de 51,7% sobre o mesmo período do ano anterior. Além de receitas de tarifas, as operações com seguros geraram resultado de R\$ 440 milhões no trimestre, crescimento de 45,3% em relação ao 1T09 e de 8,1% em relação ao trimestre anterior.

Tabela 11. Rendas de Tarifas e Resultado de Operações com Seguros

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %	
	1T09	4T09	1T10	s/1T09	s/4T09
Rendas de Tarifas	2.943	3.606	3.634	23,5	0,8
Conta Corrente	723	908	875	21,1	(3,6)
Cartão de Crédito/Débito	569	680	712	25,2	4,7
Administração de Fundos	445	540	537	20,5	(0,6)
Operações de Crédito	299	360	307	2,9	(14,6)
Cobrança	257	308	288	12,3	(6,3)
Arrecadações	111	137	143	28,8	4,2
Interbancária	119	137	130	9,0	(4,9)
Seguros, Previdência e Capitalização	70	112	106	51,7	(5,9)
Rendas de Mercado de Capitais	27	70	88	221,6	26,8
Outros	324	355	448	38,5	26,1
Resultado de Operações com Seguros*	303	408	440	45,3	8,1

(*) Inclui o resultado contábil das operações com seguros, previdência e capitalização, exceto as receitas contabilizadas em "Rendas de Tarifas".

◆ Despesas Administrativas sob controle e em linha com o *Guidance*

As despesas administrativas, que compreendem as Despesas de Pessoal e as Outras Despesas Administrativas, totalizaram R\$ 5.300 milhões no trimestre, registrando queda de 3,0% sobre o trimestre anterior. As despesas de pessoal apresentaram expansão de 0,2% no período, enquanto que as outras despesas administrativas registraram retração de 6,5%.

Na comparação com igual período do ano anterior essas despesas registraram expansão de 34,8% em função das aquisições, sendo 33,9% nas despesas de pessoal e 36,0% nas outras despesas administrativas. Caso ajustada a base de comparação do 1T09, agregando-se àquele período as despesas dos bancos Votorantim e Nossa Caixa, o crescimento das despesas teria ficado em 10,8%, em linha com a range de estimativas divulgada ao mercado no *Guidance* 2010.

◆ Índice de Basileia sustenta crescimento das operações

O índice de capital (K) do Banco do Brasil encerrou março de 2010 em 13,7%, estável em relação ao observado no trimestre anterior. A basileia apresentada indica um excesso de patrimônio de referência de R\$ 12.277 milhões em março, o que permite a expansão de até R\$ 111.606 milhões em ativos de crédito, considerando a ponderação de 100%.

Além da expansão permitida pelo atual índice de basileia, o Banco do Brasil pretende reforçar sua estrutura de capital, com o objetivo de sustentar seu crescimento futuro. Em 06 de maio de 2010, o BB publicou fato relevante comunicando que protocolou pedido de análise prévia de registro de Oferta Pública de Distribuição Primária e Secundária de ações ordinárias de sua emissão na Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais ("ANBIMA"), no âmbito do convênio firmado com a CVM. A realização da oferta será submetida à aprovação dos acionistas do Banco na assembleia geral extraordinária convocada para o dia 19 de maio de 2010. Espera-se que sejam emitidas 286 milhões de novas ações.

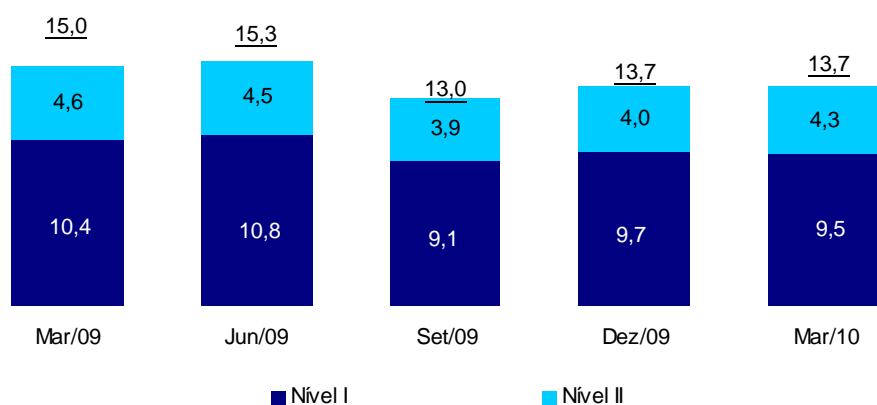


Figura 2. Índice de Basileia

◆ Eventos extraordinários

Os efeitos extraordinários agregaram R\$ 384 milhões ao lucro líquido do BB no 1º trimestre de 2010. Os itens extraordinários e seus valores antes de impostos encontram-se detalhados a seguir:

- Despesas de demandas cíveis de planos econômicos no montante de R\$ 85 milhões.
- Reversão de provisões para demandas trabalhistas no montante de R\$ 568 milhões. O valor refere-se a demandas até então contabilizadas no BNC e que foram migradas para os sistemas e metodologias do Banco do Brasil.
- Alienação parcial de investimentos, de ações do conglomerado que correspondem a 0,156% do capital da empresa Visa Inc., gerando resultado extraordinário positivo de R\$ 214 milhões no trimestre. O Banco do Brasil ainda detém, em conjunto com o BB BI, ações representativas de 0,159% do capital da Visa Inc.

A tabela a seguir detalha os itens extraordinários e seus efeitos sobre impostos e participações estatutárias no lucro.

Tabela 12. Itens Extraordinários

R\$ milhões	1T10
Lucro Líquido Recorrente	1.967
(+) Efeitos Extraordinários do Período	384
Venda da Participação na VISA Internacional	214
Planos Econômicos	(85)
Reversão de Passivos Trabalhistas	568
Efeitos Fiscais e PLR sobre Itens Extraordinários	(313)
Lucro Líquido	2.351

◆ **Premissas utilizadas na projeção do *Guidance* 2010**

▪ **Premissas influenciadas pela administração:**

- Rentabilização da carteira de clientes como forma de potencializar receitas;
- Alinhamento da estrutura de custos ao crescimento do volume de negócios;
- Reajustes contratuais e acordo coletivo de trabalho;
- Crescimento da força de vendas adequada à estratégia de rentabilização da base de clientes;
- Atual modelo de negócios, sem considerar novas aquisições e/ou parcerias estratégicas, que possam vir a ser firmadas para exploração de segmentos específicos.
- Reconhecimento de ganhos e perdas atuariais do Plano de Benefícios I da Previ, conforme parágrafo 55 da Deliberação CVM 371/2000.

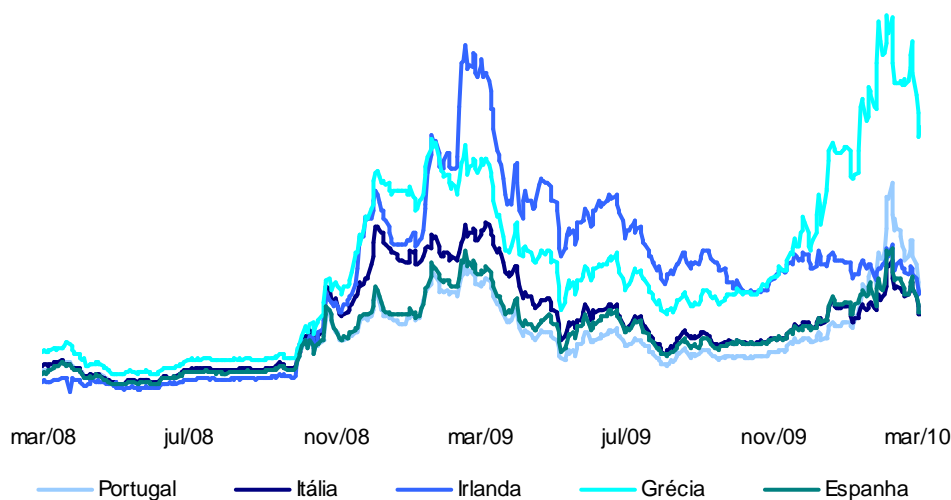
▪ **Premissas que escapam ao controle da administração:**

- Retomada gradual do crescimento econômico brasileiro e mundial em 2010;
- Maior resistência, mas não imunidade, da economia brasileira a choques externos;
- Melhoria adicional de condições de financiamento do crédito interno;
- Ambiente político sem ruptura institucional;
- Manutenção da atual arquitetura da política macroeconômica doméstica: câmbio flutuante, metas para a inflação (âncora nominal) e disciplina fiscal, implicando redução gradual e consistente da relação entre a Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) e o Produto Interno Bruto (PIB);
- Avanço do marco regulatório/agenda microeconômica, com estímulos aos investimentos público e privado;
- Aumento gradual do potencial de crescimento da economia brasileira (PIB potencial);
- Manutenção do status de grau de investimento para o Brasil;
- Plano de safra 2009/2010;
- Estabilidade regulatória, inclusive no que concerne às alíquotas de tributos incidentes sobre as atividades do Banco, às legislações trabalhista e previdenciária;
- Evolução das taxas de juros, inflação e PIB de acordo com o consenso de mercado.

1 - Ambiente Econômico

No ambiente internacional, o primeiro trimestre de 2010 foi marcado pela exacerbação das dívidas quanto à sustentabilidade fiscal de alguns países da Área do Euro, tais como Portugal, Itália, Irlanda, Espanha e Grécia, ensejando aumento dos prêmios para securitização de dívidas dessas nações, tal como se pode visualizar no gráfico abaixo. A situação das finanças públicas da Grécia, em especial, é a mais preocupante, considerando a expectativa de continuidade da contração do nível de atividade doméstico neste ano, o elevado e crescente patamar da relação dívida pública sobre PIB e o cronograma de vencimentos dos títulos do país ao longo de 2010.

No entanto, as incertezas foram parcialmente revertidas após sinalizações mais concretas de ajuda financeira vindas tanto da União Européia quanto do Fundo Monetário Internacional (FMI). Os indicadores de atividade da Europa continuam mostrando que a economia mantém a trajetória de recuperação gradual, ainda que não se possa descartar que as dívidas em relação à situação fiscal na Região repercutam negativamente sobre a atividade econômica mundial.



Fonte: Bloomberg

Figura 3. Credit Default Swap

Assim, mesmo com a maior resiliência da economia brasileira a choques externos, o indicador de risco-país mostrou elevação ao longo do trimestre passado e o real se desvalorizou frente ao dólar. Em março, no entanto, as cotações já tinham retornado para patamares mais baixos, próximos aos observados ao final de 2009, respondendo, em parte, à melhora da aversão ao risco no período.

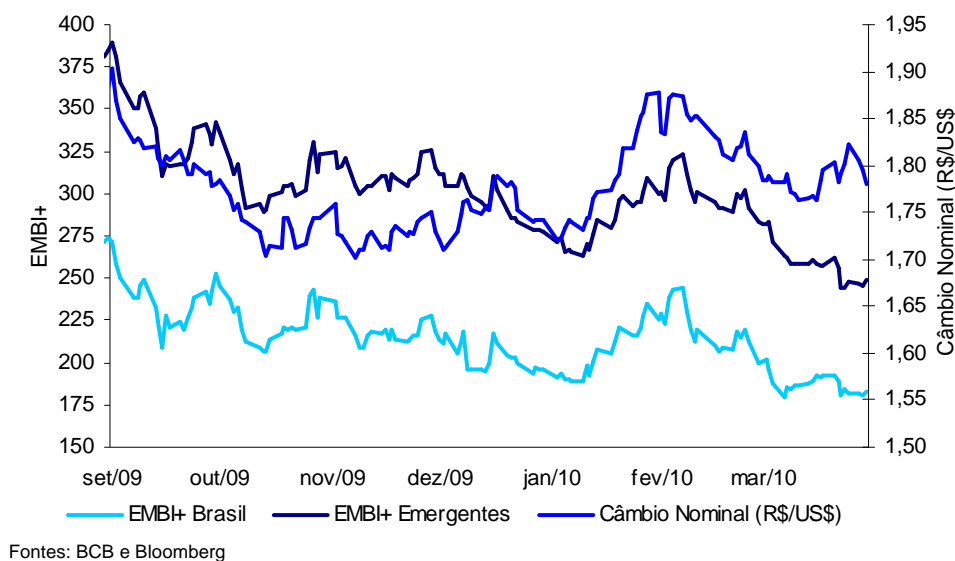


Figura 4. Risco-País e Taxa de Câmbio

No âmbito doméstico, a balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 0,9 bilhão nos três primeiros meses do ano. Esse resultado foi aproximadamente 70% menor do que o verificado no mesmo período em 2009. No entanto, a corrente de comércio no período (exportações + importações) mostrou um importante avanço em relação ao observado em anos anteriores, conforme gráfico abaixo. De fato, no primeiro trimestre, as exportações se elevaram em cerca de 26% em relação ao observado em período homólogo de 2009, enquanto as importações cresceram 36%, na mesma comparação. Esses dados reforçam a avaliação de que o comércio mundial estaria em um ciclo de recuperação, o que favorece as exportações brasileiras, e refletem também a expansão significativa da atividade interna, gerando aumento na demanda por produtos externos.

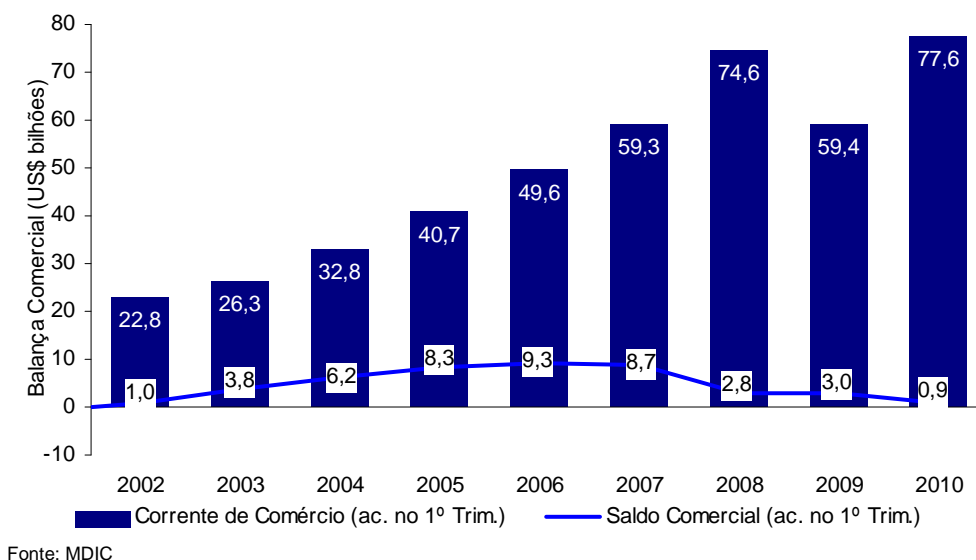
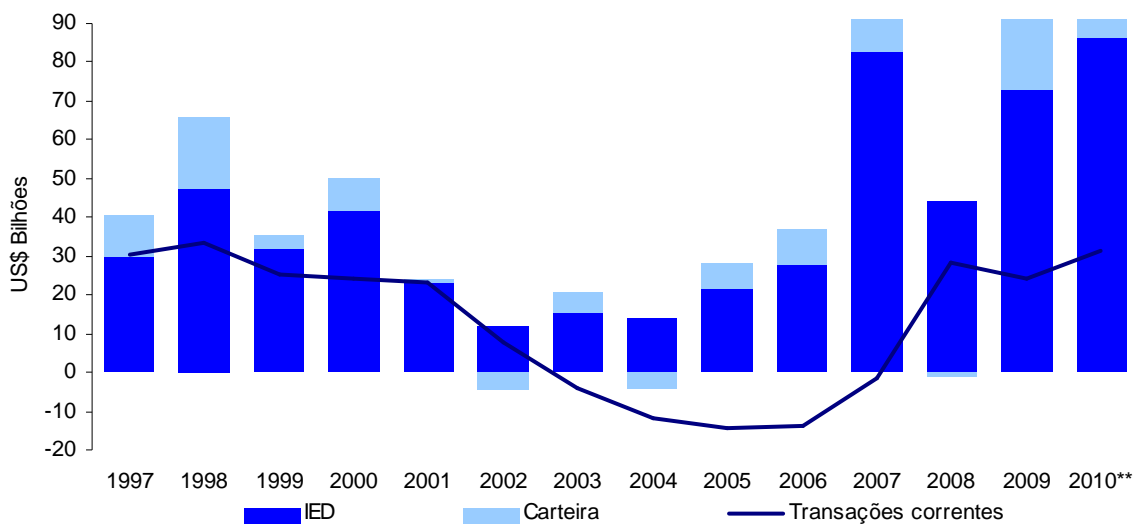


Figura 5. Balança Comercial e Corrente de Comércio

A redução nos saldos comerciais ensejou aumento nos déficits em conta corrente, levantando preocupações quanto à sua sustentabilidade no longo prazo. Com efeito, considerando os três primeiros meses do ano, o saldo negativo foi de US\$ 12,1 bilhões, ante uma US\$ 4,9 bilhões no primeiro trimestre de 2009. Além do baixo saldo comercial, contribuiu para a aceleração dos déficits em conta corrente a ampliação do saldo negativo na rubrica serviços e rendas, que aumentou cerca de 57% na mesma base de comparação. Alimentou esse ambiente de preocupação o fluxo de investimento estrangeiro direto (IED), que entre janeiro e março totalizou somente US\$ 5,7 bilhões. Isso fez com que o país passasse a ter uma maior dependência do ingresso de capitais de curto prazo (títulos de renda fixa + ações) que, por natureza, tendem a ser mais voláteis. Em termos de valores acumulados em doze meses, já é possível verificar que, diferentemente do ocorrido nos últimos anos, o déficit em transações correntes já não está sendo mais totalmente financiado apenas com o ingresso de IED.



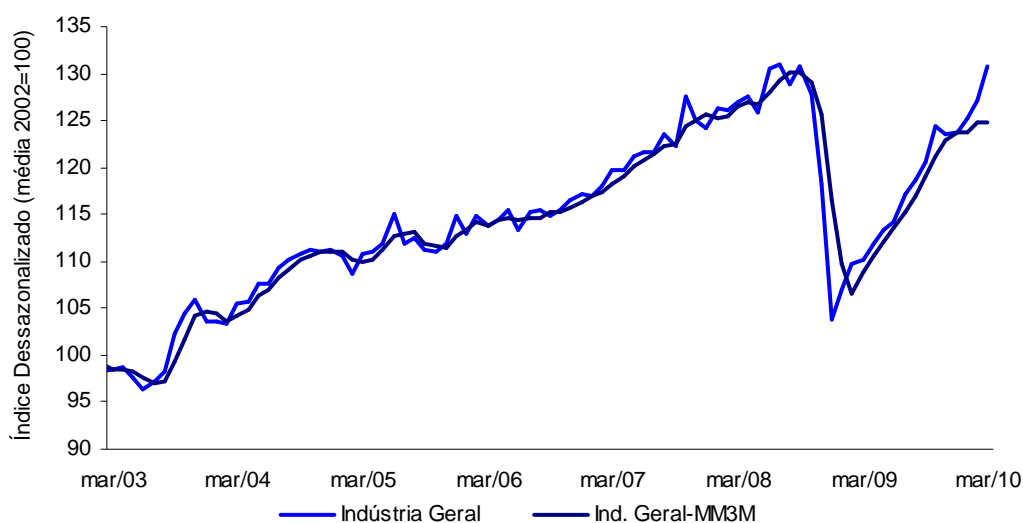
Fonte: BCB

*Valores negativos para transações correntes representam superávit e positivos déficits.

**Valores acumulados em 12 meses até março.

Figura 6. Transações Correntes e Investimento (direto + carteira)

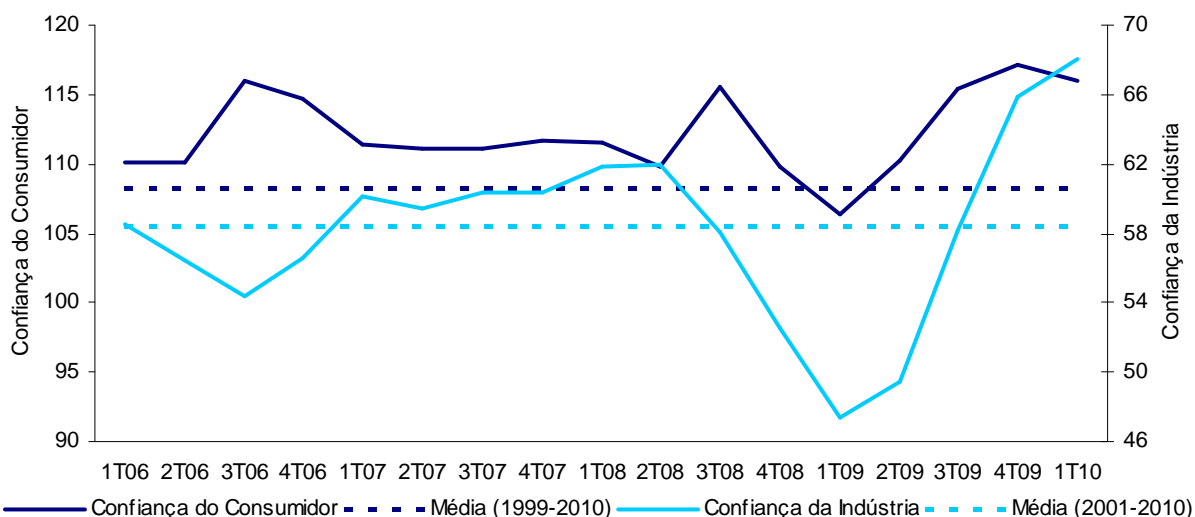
Em relação ao nível de atividade, os dados do início do ano têm sido, de forma geral, positivos quanto à trajetória de crescimento da economia brasileira. Em linha com o forte crescimento do PIB no último trimestre de 2009 (2,0% em relação ao trimestre anterior e 4,3% na comparação com o mesmo trimestre de 2008), as estatísticas do primeiro trimestre sinalizam a continuidade de uma evolução robusta da economia ao longo de 2010. O avanço da produção industrial revela que o atual fluxo produtivo já se encontra próximo ao observado no período pré-crise. No ano (jan-mar), o crescimento da atividade fabril foi de 18,1%, frente ao primeiro trimestre de 2009, com ênfase na expansão de bens de consumo duráveis (28,4%), impulsionada, em grande medida, pelas desonerações tributárias.



Fonte: IBGE

Figura 7. Produção Industrial

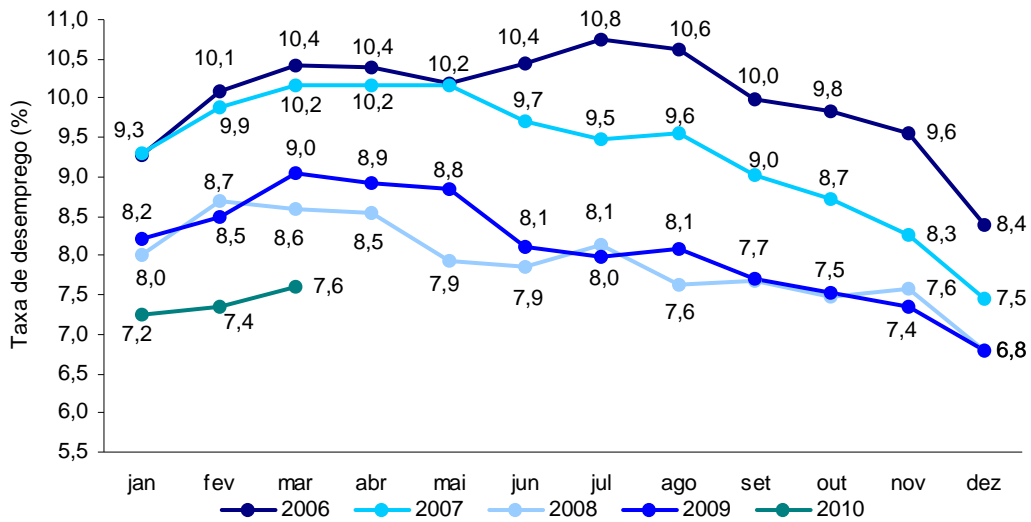
Os números positivos da indústria também estão refletidos nos dados de confiança do empresário industrial, que encerram o trimestre no mais elevado patamar da série histórica iniciada em 2004. Este indicador antecedente é importante para compreender o comportamento futuro da atividade econômica e revela um ambiente favorável aos negócios. No mesmo sentido, a confiança dos consumidores também se mantém elevada. Em que pese o ligeiro recuo no primeiro trimestre deste ano em relação ao último de 2009, o indicador permanece em elevado patamar, bem acima do observado em igual trimestre de 2009. A manutenção do otimismo dos consumidores e empresários (ambos acima da média histórica, de acordo com o gráfico abaixo) sugere que há espaço para o prosseguimento do ritmo de crescimento do consumo das famílias, o que estimula a produção industrial e vai ao encontro das perspectivas de forte expansão da economia este ano.



Fonte: CNI

Figura 8. Confiança dos Empresários e Consumidores

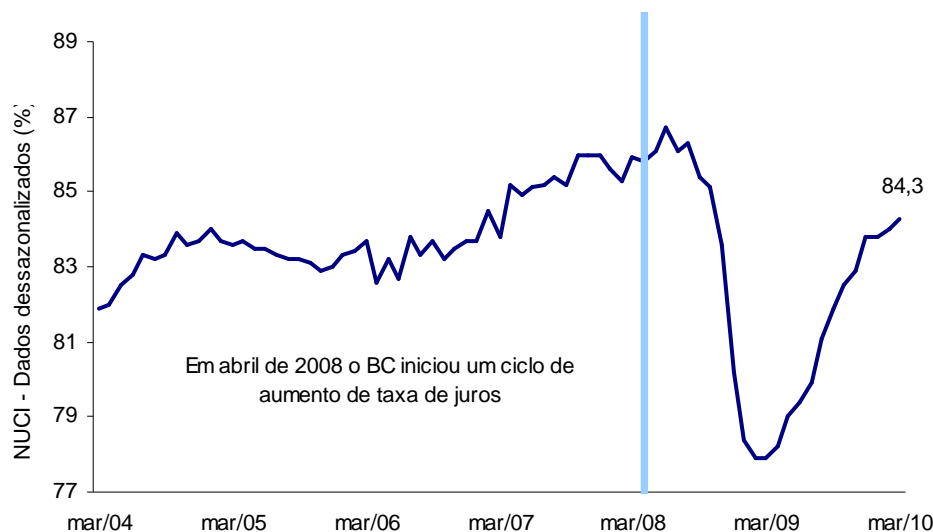
No mercado de trabalho, a taxa de desemprego, apurada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), alcançou 7,6% da PEA (população economicamente ativa) em março, ante 7,4% em fevereiro e 7,2% em janeiro. Esses são os menores patamares de desemprego para o primeiro trimestre do ano na série histórica iniciada em 2002. Da mesma forma, os dados do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) registraram criação líquida recorde de 657 mil novos postos formais de trabalhos entre janeiro e março deste ano.



Fontes: IBGE.

Figura 9. Taxa de Desemprego

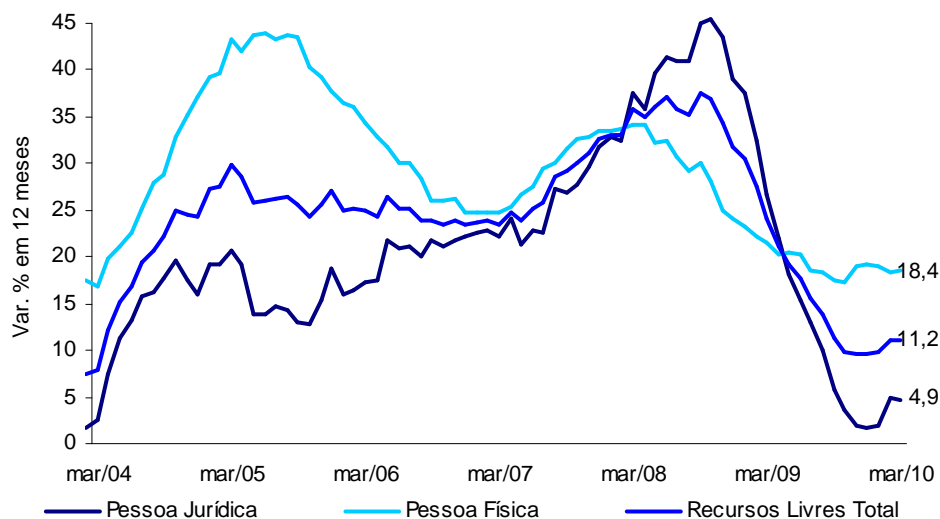
Em consonância com a expansão da indústria, é possível verificar uma redução na ociosidade da capacidade instalada da atividade fabril. De fato, o nível de utilização da capacidade instalada (NUCI) se aproxima rapidamente do patamar verificado antes do início do último ciclo de aperto da política monetária (abril de 2008). Segundo dados da Fundação Getulio Vargas (FGV), em março deste ano o NUCI situou-se em 84,3%, pouco abaixo dos 85,8% verificados em abril de 2008. Como comparativo, em março de 2009, auge dos efeitos da crise sobre a indústria brasileira, a utilização da capacidade instalada chegou a registrar apenas 77,9%.



Fonte:FGV.

Figura 10. Nível de Utilização da Capacidade Instalada

Em conjunto com o mercado de trabalho, a expansão do crédito foi outro fator determinante para o bom desempenho da economia no primeiro trimestre. Em março, o total de empréstimos do sistema financeiro atingiu R\$ 1,4 trilhão, com incremento nominal de 16,8% nos últimos doze meses e 11,1% em termos reais (valores deflacionados pelo IPCA). Em relação aos empréstimos com recursos livres (cerca de 67% do total), os destinados à pessoa física permaneceram expandindo-se próximo a 19%, enquanto que o crédito às empresas, apesar de bem abaixo de sua média histórica, já indicou o início de uma trajetória ascendente, após um longo período de forte desaceleração. Como proporção do PIB, o volume total de crédito se manteve estável em relação ao final de 2009, próximo a 45%.



Fonte:BCB.

Figura 11. Evolução do Crédito Livre

Nesse ambiente, os sinais de robusta atividade econômica e forte expansão da demanda vieram acompanhados de pressões inflacionárias. Em relação aos preços ao consumidor, nos primeiros três meses do ano, o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), influenciado pelas altas nos segmentos de alimentação, transportes e educação, encerrou o trimestre com variação de 2,1%, correspondendo a 46% da meta central de inflação para o ano definida pelo Conselho Monetário Nacional (4,5%). Esse é o maior patamar para o período desde 2003, quando o País registrou 5,1% no

acumulado entre janeiro e março. No acumulado dos últimos doze meses encerrados em março, o IPCA acumula alta de 5,2% e, portanto, já se encontra acima da meta central.

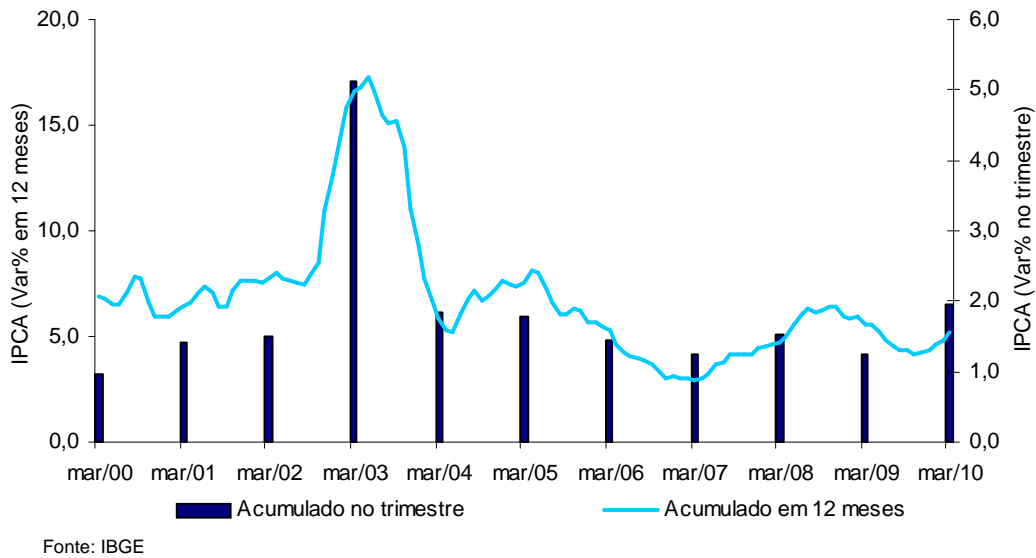
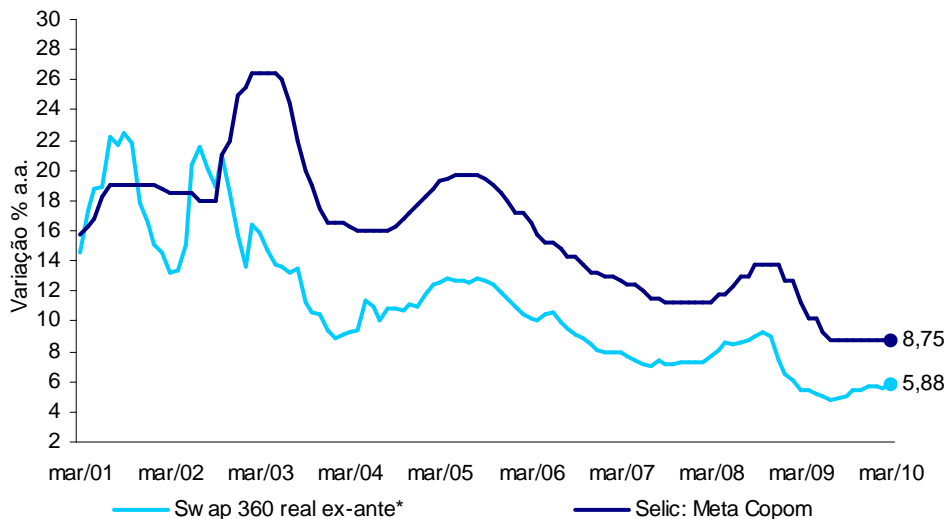


Figura 12. Inflação: IPCA

Diante disso, o Banco Central já retirou alguns incentivos monetários como, por exemplo, o retorno de parte significativa dos recolhimentos compulsórios. Além disso, a autoridade monetária deixou implícito em seus últimos documentos (Ata do Copom e Relatório Trimestral de Inflação) que em breve terá início um ciclo de elevação da taxa Selic. Portanto, mesmo que os juros básicos tenham se mantido estáveis no primeiro trimestre do ano em 8,75% a.a., a taxa real de juros (ex-ante), considerando a maior inclinação da curva de juros do mercado futuro (Swap pré-DI 360), sofreu uma ligeira elevação, encerrando o primeiro trimestre do ano em 5,9%, segundo o gráfico abaixo.



Fonte: BCB

*Taxas de juros nominais deflacionadas pela mediana das expectativas do mercado para o IPCA numa perspectiva 12 meses à frente (média mensal da pesquisa diária focus do BCB).

Figura 13. Taxa Básica de Juros x Juros Reais (% ao ano)

Tabela 13. Principais Indicadores Econômicos

	1T09	4T09	1T10
Atividade Econômica			
PIB (variação % em 12 meses)	3,0	(0,2)	-
Consumo das Famílias	5,6	4,1	-
Consumo do Governo	1,9	3,7	-
Formação Bruta do Capital Fixo	5,9	(9,9)	-
Exportações	(3,5)	(10,3)	-
Importações	9,5	(11,4)	-
Utilização da Capacidade Instalada (%)	77,1	81,6	80,4
PEA (Variação % em 12 meses)	1,5	0,6	1,8
Taxa de Desemprego (variação % média em 12 meses)	7,9	8,1	7,8
Emprego Formal – criação líquida no trimestre (mil empregos)	(57,8)	62,5	657,3
Emprego Formal – criação líquida (variação % em 12 meses)	(52,6)	(31,5)	103,6
Produção Industrial (variação % em 12 meses)	(1,9)	(7,4)	(0,3)
Setor Externo			
Transações Correntes (variação % em 12 meses)	(1,5)	(1,6)	(1,8)
Investimento Estrangeiro Direto (US\$ bilhões)	5,3	8,3	5,7
Reservas Internacionais (US\$ bilhões - saldo final de período)	202,5	239,1	244,0
Risco País (pontos – final de período)	425,0	196,0	183,0
Balança Comercial (US\$ bilhões - acumulado no ano)	3,0	25,3	0,9
Exportações (US\$ bilhões - acumulado no ano)	31,2	153,0	39,2
Importações (US\$ bilhões - acumulado no ano)	28,2	127,6	38,3
Dólar Ptax Venda (cotação em R\$ - fim de período)	2,3	1,7	1,8
Dólar Ptax Venda (variação % em 12 meses)	32,4	(25,5)	(22,5)
Indicadores Monetários			
IGP-DI FGV (% acumulado em 12 meses)	5,9	(1,4)	3,7
IGP-M FGV (% acumulado em 12 meses)	6,3	(1,7)	2,0
IPCA – IBGE (% acumulado em 12 meses)	5,6	4,3	5,2
Selic (% - fim de período)	11,25	8,75	8,75
Selic Acumulado (% acumulado em 12 meses)	12,8	9,9	9,4
TR Acumulado (exBTN) (% acumulado em 12 meses)	1,9	0,7	0,4
TJLP - IBGE (% - fim de período)	6,25	6,0	6,0
Libor (% - fim de período)	1,4350	0,2897	0,3
Finanças Públicas			
Superávit Primário (% PIB acumulado em 12 meses)	2,7	2,1	1,9
DBSP (% PIB)	59,9	62,8	60,4
DLSP (% PIB) - Sem Petrobrás	39,1	42,8	42,4
Indicadores de Crédito			
Crédito/PIB (PIB acumulado em 12 meses)	42,6	45,0	45,0
Inadimplência Total (% do saldo em atraso superior a 90 dias)	3,7	4,4	4,0
PF	8,4	7,8	7,0
PJ	2,6	3,8	3,6
Taxa de aplicação Total (% a.a.)	39,2	34,3	34,2
PF	50,1	42,7	41,0
PJ	28,9	25,5	26,3
Spread Total (% a.a.)	28,5	24,3	24,1
PF	39,8	31,6	29,7
PJ	18,0	16,5	17,1
Prazo médio (em meses)			
PF	16,3	17,3	17,5
PJ	9,4	9,4	9,6

2 - Papéis do BB

2.1 Ações

Ao final do primeiro trimestre de 2010, o capital social do Banco do Brasil era de R\$ 18.566.919.446,22 composto por 2.569.860.512 ações ordinárias na forma escritural e sem valor nominal. O maior acionista é a União Federal (65,3% do capital) que tem sua composição acionária detalhada em União Federal e os diversos fundos controlados pela União. A segunda maior participação é da Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil (Previ) com 10,4% seguido pelo BNDESPar – Empresa de participações do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – que possui 2,4% do capital.

As demais ações, no total de 21,9%, encontram-se pulverizadas no mercado (free float). O prazo deferido pela BM&F Bovespa para o BB atingir o free float de 25% é 28.06.2011. No dia 14.04.2010 foi divulgado Fato Relevante comunicando o possível aumento de capital do BB por meio de emissão de 286 milhões de novas ações ordinárias. Essa proposta, entretando, deverá ser aprovada em Assembleia de Acionistas a ser oportunamente convocada. Paralelamente, para viabilizar o atingimento do free float mínimo de 25%, os acionistas integrantes do grupo de controle promoverão Oferta Pública Secundária de ações do BB em condições a serem detalhadas quando do protocolo de pedido para análise de oferta na Anbima – Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais.

As ações registradas em tesouraria, no total de 1.150,4 mil ações, correspondem às ações de acionistas minoritários dissidentes das incorporações do Banco do Estado de Piauí e do Banco do Estado de Santa Catarina. Há ainda, 1.674,0 mil ações referentes à incorporação do Banco Nossa Caixa, operação aprovada pelo Banco Central no dia 06.04.2010. A partir de 09.04.10 (data da converção das ações BNCA3 em BBAS3) essas ações passaram a compor o Free Float do Banco do Brasil.

Tabela 14. Composição Acionária

Acionistas	Mar/09	Dez/09	Mar/10	%
União Federal	65,6	65,3	65,3	65,3
Ministério da Fazenda	54,3	53,7		51,9
Fundo de Garantia a Exportação	8,9	8,9		8,9
Fundo Garantidor PPP	2,3	2,3		2,3
Fundo de Investimento Caixa FGHAB	-	0,1		0,1
Fundo de Garantia para Construção Naval	-	-		1,8
Fundo Garantidor para Investimentos	-	0,3		0,3
Previ	10,2	10,4		10,4
BNDESPar	2,5	2,4		2,4
Ações em Tesouraria	0,0	0,0		0,0
Free Float	21,7	21,9	21,9	21,9
Pessoas Físicas	5,8	5,4		5,3
Pessoas Jurídicas	5,4	4,7		4,8
Capital Estrangeiro	10,6	11,8		11,7
Incorporação BNC	-	0,1		0,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

A política de remuneração aos acionistas definida pelo Conselho de Administração para o exercício de 2010 estabeleceu payout de 40% do lucro líquido. A periodicidade para pagamento dos dividendos e/ou juros sobre capital próprio é trimestral, conforme Art. 43 do Estatuto Social do Banco.

Dessa forma, no primeiro trimestre deste ano, o Banco destinou aos acionistas o montante de R\$ 962,3 milhões, sendo R\$ 518,2 milhões na forma de Juros sobre o Capital Próprio (R\$ 0,20172 por ação no período) e R\$ 444,2 milhões em Dividendos (R\$ 0,17291 por ação).

Tabela 15. Distribuição dos Dividendos/JCP

	1T09	4T09	R\$ milhões 1T10
TN	437,2	1.085,4	628,4
PREVI	67,7	172,4	99,9
BNDES	16,6	40,4	23,4
PF	37,2	89,5	51,0
PJ	33,6	77,4	46,2
Capital Estrangeiro	73,9	196,0	112,9
Total*	666,2	1.662,2	962,3

* No 1T10 inclui R\$ 0,6 milhão referente a incorporação de ações do Banco Nossa Caixa.

A base acionária do BB caracteriza-se pela grande quantidade de acionistas com pouca participação no capital. Como pode ser observado na tabela seguinte, 323.877 acionistas (94,0%) respondem por 1,4% do capital, enquanto que 20.551 acionistas (6,0%) detêm 98,6% do total das ações.

Tabela 16. Acionistas por Faixa de Ações

Faixa de ações possuídas	Nº Acionistas	% Acionistas	Qtde. Ações	% Qtde. Ações
Free Float	344.425	100,0	562.445.106	21,9
1 a 10 ações	112.381	32,6	588.312	0,0
11 a 50 ações	90.535	26,3	2.302.536	0,1
51 a 100 ações	36.440	10,6	2.702.069	0,1
101 a 1000 ações	84.518	24,5	29.118.039	1,1
Acima de 1000 ações	20.551	6,0	527.734.150	20,5
Controladores (Acima de 1000 ações)	3	0,0	2.007.415.406	78,1
Total Geral	344.428	100,0	2.569.860.512	100,0

A respeito do total das ações do Banco que estão pulverizados no mercado (21,8%), ou seja, o free float, observa-se uma predominância do Capital Estrangeiro (53,7), seguido das Pessoas Físicas (24,3%) e das Pessoas Jurídicas (22,0%).

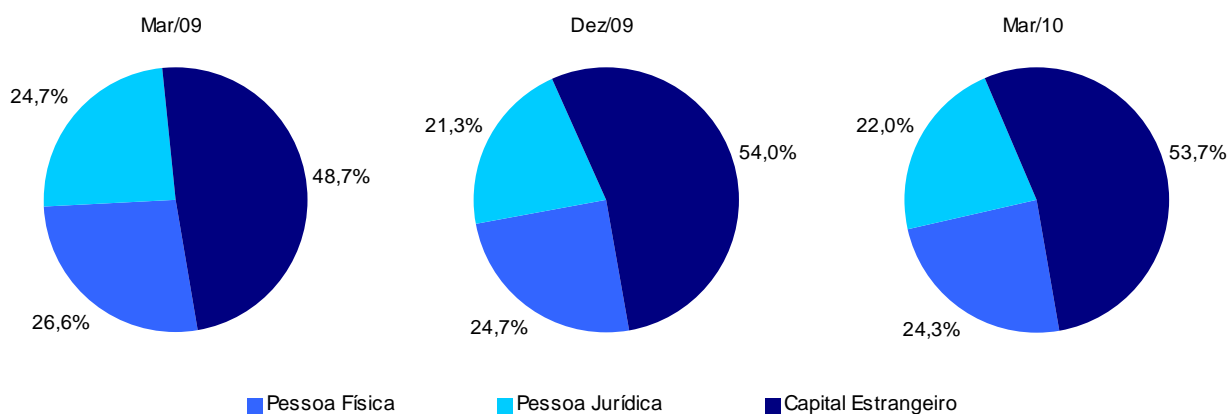


Figura 14. Distribuição Total do Free Float

Participação de Estrangeiros

Desde 2002 tem sido observado um expressivo aumento da participação de investidores estrangeiros no capital do Banco. Com as Ofertas Públicas de Ações do Banco, realizadas em 2006 e 2007 e a Subscrição dos Bônus "B" e "C", a participação dos estrangeiros aumentou consideravelmente, passando de 0,9% em 2002 para 11,7% no 1T10.

Conforme divulgado em 17 de setembro de 2009 por meio de fato relevante, o limite de participação de estrangeiros no capital social do BB foi elevado de 12,5% para 20,0%. Na oportunidade, outro decreto presidencial autorizou a emissão de American Depositary Receipts (ADR) lastreados em ações ordinárias do BB. No dia 2 de dezembro de 2009 houve o lançamento, em Nova Iorque, dos ADR nível 1 do Banco do Brasil, também divulgado por meio de fato relevante. Em 07.05.2010, o BB possuía 4,8 milhões recibos emitidos.

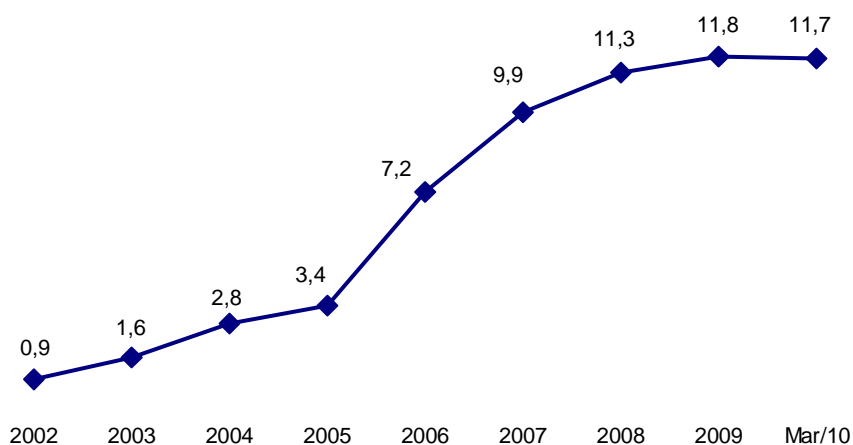


Figura 15. Participação do Capital Estrangeiro no BB

2.2 Bônus

Em 1996, por ocasião do aumento de capital do BB, foram emitidas três séries de bônus: A, B e C, com vencimentos em 2001, 2006 e 2011, respectivamente. O preço de exercício desses bônus foi estabelecido em R\$ 8,50, com reajuste pelo IGP-DI "pro rata temporis".

A distribuição e algumas características dos Bônus "C" estão representadas conforme as tabelas seguintes:

Tabela 17. Composição dos Bonistas C

	Mar/09	Mar/10
Pessoas Físicas	74,7	71,1
Pessoas Jurídicas	24,8	24,5
Capital Estrangeiro	0,4	4,4
Total	100,0	100,0

Tabela 18. Séries de Bônus C

Série	Código	Data de Exercício	Quantidade	Preço de Exercício R\$	Cotação em R\$
Bônus C	BBAS 13	31.03 a 30.06.2011	5.880.431	26,50	59,35

Numa simulação, considerando-se o total de 2.569,8 milhões de ações, a diluição potencial no capital do Banco é de 0,7%, partindo-se da premissa de que até 2011 não haverá aumentos adicionais de capital e de que a quantidade remanescente dos bônus C seja exercida no vencimento (31.03 a 30.06.2011).

Conversão:

1 Bônus = 3,131799 ações

Total de Ações = 2.569.860.512

Tabela 19. Diluição Esperada do Capital

Bônus	Qtde de Bônus	Qtde de Ações	Diluição do Capital - %
Série C	5.880.431	18.416.328	0,7

2.3 Performance das Ações

Mercado

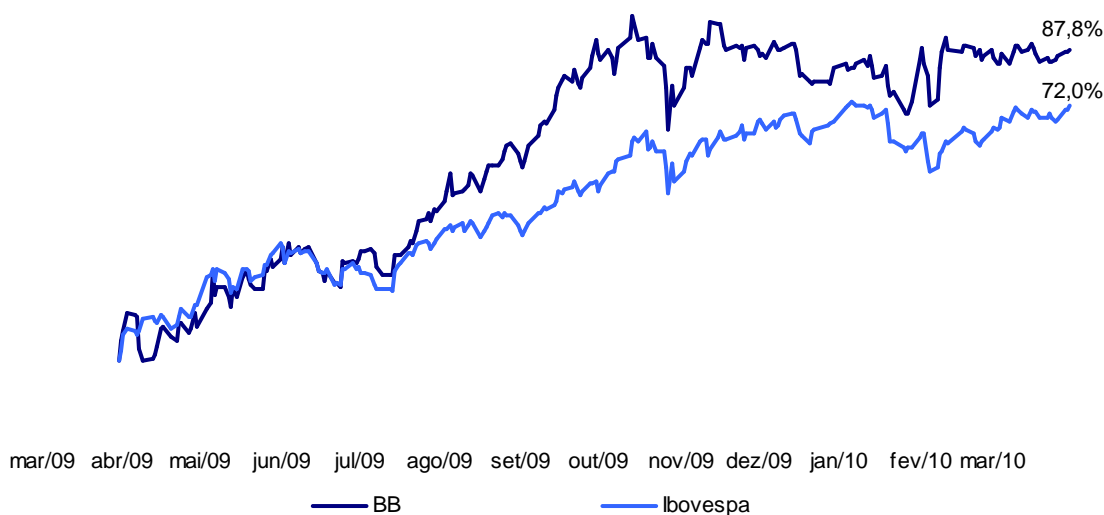
Incertezas em relação ao programa de ajuste fiscal da Grécia aumentaram o temor sobre a retomada de crescimento econômico mundial no 1T10, entretanto com o anúncio de um pacote de ajuda no montante de EUR 30 bilhões por parte da Comissão Européia e eventual ajuda por parte do Fundo Monetário Internacional reduziram essa incerteza em meados de abril último. Além disto, os fundamentos das principais economias mostram que a recuperação econômica mundial continua, com maior dinamismo nos EUA e Japão. O ritmo dessa recuperação ainda gera incertezas, sobretudo nos EUA. Já nos países em desenvolvimento as dúvidas geradas são em relação a questões inflacionárias oriundas da rápida recuperação econômica, como é o caso brasileiro.

O Bacen considerou no Relatório de Inflação, divulgado em 31/03/2010, que “o principal fator de risco doméstico está relacionado a uma deterioração das expectativas de inflação derivada de aceleração da inflação corrente em ambiente de intensa utilização dos fatores de produção” (pág. 99). Nesse sentido, a probabilidade de que surtos inflacionários de curto prazo, como os efeitos sazonais e o repasse dos preços no atacado, se disseminem será maior em um ambiente de deterioração das expectativas. De fato, essas preocupações ganham força na medida em que as expectativas de inflação se distanciam do centro da meta (4,5%) para 2010 e 2011.

Em relação ao setor externo da economia brasileira, a previsão para a balança comercial é de superavit, beneficiada inclusive, por ajustes no preço de minério de ferro no mercado internacional que produto responsável por cerca de 9% da pauta exportadora brasileira.

Ações BB

Em decorrência do cenário mais otimista para a economia mundial, os preços das principais ações do mercado financeiro brasileiro continuaram a se valorizar. As ações BBAS3 encerraram março último cotadas a R\$ 29,85 valorização de 87,8% (ajustada por proventos) em doze meses, contra valorização de 72,0% do Ibovespa.



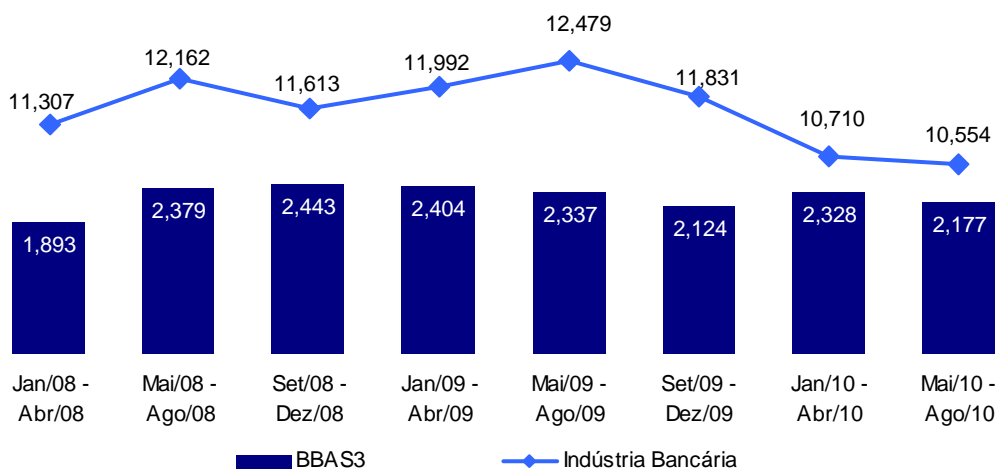
Fonte: Economática

Figura 16. Ações do BB vs. Ibovespa

Participação no Ibovespa

O Índice Bovespa (Ibovespa) é um índice quadrimestral representativo do mercado acionário brasileiro, composto por papéis que foram negociados em pelo menos 80% dos pregões realizados. A partir daí, apura-se o Índice de Negociabilidade, composto pelo volume financeiro e pela quantidade de negócios de cada papel transacionado, que determina o ranking de participação em mercado do papel. Do total de papéis, determina-se os 80% com maior Índice de Negociabilidade para representar o Ibovespa.

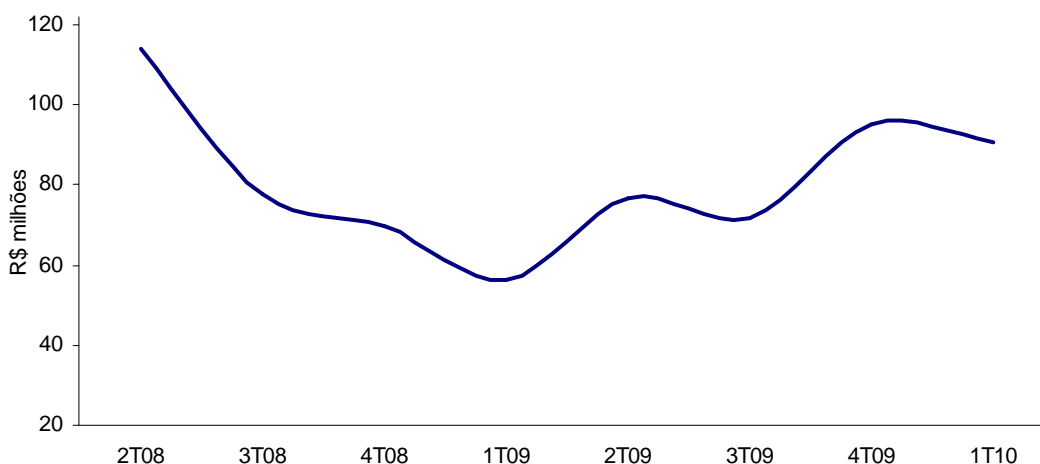
A evolução da participação do Banco na carteira teórica do Ibovespa pode ser verificada no gráfico seguinte. Na carteira teórica do Ibovespa para o próximo quadrimestre (Mai10 – Ago/10), o Banco ocupa a 13ª posição. As Ofertas Públicas realizadas em 2006 e 2007 e o desdobramento das ações em 2008, na proporção 1:3, favoreceram o aumento de liquidez do papel no mercado, permitindo o acesso de pequenos investidores às ações do Banco.



Fonte: Bovespa

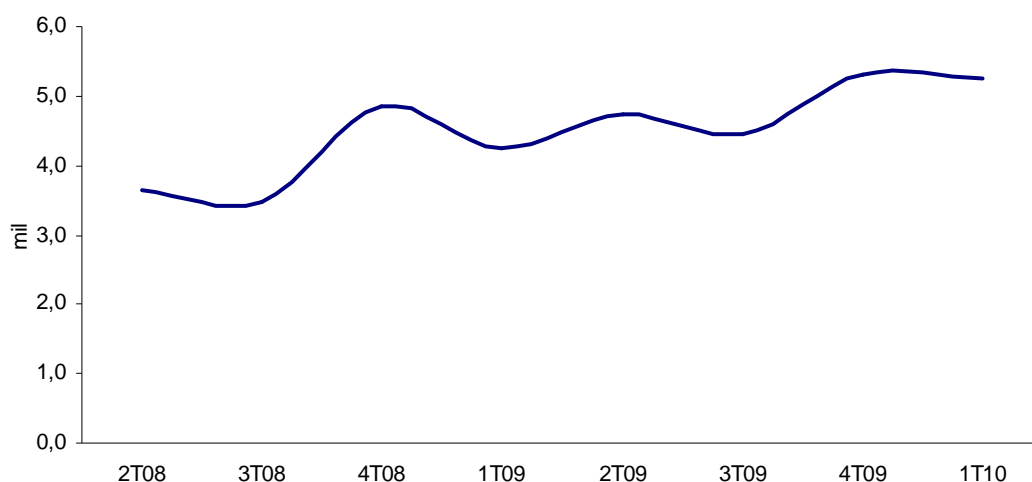
Figura 17. Participação BBAS3 no Ibovespa

A melhora nas perspectivas da economia mundial contribuiu para o crescimento dos negócios envolvendo as ações do Banco do Brasil. A quantidade média negociada de ações no 1T10 (4.234) superou a observada no mesmo período de 2009 (4.111), mas inferior ao 4T09 (4.597). Já o volume médio negociado, atingiu R\$ 71,4 bilhões no 1T10, contra R\$ 80,6 bilhões do 4T09 e R\$ 52,2 bilhões no 1T09.



Fonte: Economática

Figura 18. Volume médio financeiro da BBAS3



Fonte: Economática

Figura 19. Quantidade média negociada da BBAS3

Índices de Mercado

O índice P/L, que indica uma estimativa de prazo, em anos, para que o investidor recupere o capital aplicado na compra da ação, assumindo-se a distribuição integral dos lucros da empresa, alcançou 7,08x em março último, contra 5,34x no mesmo período de 2009.

O Lucro Líquido por Ação (LPA) atingiu R\$ 0,92 no 1T10 contra R\$ 0,65 no 1T09. O índice Preço/VPA de 2,04x em março de 2010 indica que a ação do Banco está sendo negociada por mais de duas vezes o VPA, ou seja, o Banco está avaliado na Bovespa a 104% do valor de seu Patrimônio Líquido.

A capitalização de mercado atingiu R\$ 76.676 milhões ao final de março de 2010 contra R\$ 43.325 milhões no mesmo período do ano anterior, crescimento de 77,0%. A capitalização do *free float* registrou R\$ 16.789 milhões, superior aos R\$ 9.404 milhões em março de 2009.

No 1T10, o Banco distribuiu aos acionistas o montante de R\$ 962 milhões, sendo R\$ 518 milhões a título de Juros sobre o Capital Próprio (R\$ 0,20172 por ação no período) e R\$ 444 milhões a título de Dividendos (R\$ 0,17291 por ação no período). O Dividend Yield no 1T10, apurado com base na divisão do dividendo distribuído no trimestre pelo valor de mercado do Banco, atingiu 1,3%.

Os gráficos a seguir evidenciam o comportamento dos principais múltiplos do Banco ao longo dos últimos trimestres.

Dessa forma, no primeiro trimestre deste ano, o Banco destinou aos acionistas o montante de R\$ 962,3 milhões, sendo R\$ 518,2 milhões na forma de Juros sobre o Capital Próprio (R\$ 0,20172 por ação no período) e R\$ 444,2 milhões em Dividendos (R\$ 0,17291 por ação).



Figura 20. Índices de Mercado

3 - Governança Corporativa

O Banco do Brasil tem se destacado por práticas que garantem o equilíbrio de direitos entre acionistas e pela prestação de contas aos investidores e à sociedade, bem como pela sustentabilidade dos negócios e pela ética no relacionamento com seus públicos. Prova disso é a participação do BB no Novo Mercado da Bovespa, segmento que reúne as instituições com as mais rigorosas práticas de Governança Corporativa, e a presença das ações da Empresa nos índices ITAG e IGC, índices que reúnem, respectivamente, as empresas com *Tag Along* diferenciado, e aquelas com as melhores práticas de governança corporativa.

A administração dos negócios tem sido pautada não apenas pelo atendimento à legislação aplicável, mas por divulgar ao mercado o maior detalhamento possível sobre as atividades, de forma tempestiva e sem perder de vista a qualidade nas informações prestadas. Além da ampla gama de relatórios e de informações disponibilizadas na CVM e no site de RI, das reuniões APIMEC e outros eventos com acionistas, o Banco tem convocado o mercado para conferências sempre que a administração entende ser necessário clarificar temas específicos sobre a Empresa. A postura adotada pelo BB por ocasião da nova estratégia de expansão dos negócios por aquisições reforça o compromisso com a transparência: no intuito de reduzir ao máximo a assimetria de informações, e no melhor interesse dos acionistas minoritários, o BB divulgou ao mercado os laudos de avaliação das empresas envolvidas em aquisições, incorporações e parcerias estratégicas.

Administração

São órgãos de administração do Banco: o Conselho de Administração, assessorado pelo Comitê de Auditoria, e a Diretoria Executiva, composta pelo Conselho Diretor (presidente e nove vice-presidentes) e por 27 diretores estatutários. O BB mantém, ainda, um Conselho Fiscal permanente.

As decisões são tomadas de forma colegiada em todos os níveis da Empresa. Com o propósito de envolver todos os executivos na definição de estratégias e aprovação de propostas para os diferentes negócios do BB, a Administração utiliza comitês, subcomitês e comissões de nível estratégico que garantem agilidade e segurança às tomadas de decisão.

A sofisticada estrutura de governança desenvolvida pelo Banco se reflete na gestão diária dos negócios, que tem entre suas premissas uma rígida estrutura de alçadas decisórias e a segregação de funções. As operações de crédito, por exemplo, são analisadas de forma independente pelas áreas de negócio, que avaliam as características e a atratividade de cada operação, e pela Diretoria de Crédito, que define a exposição máxima por cliente, e estabelece limites individualizados por modalidade de negócios. No mesmo sentido, o desenvolvimento de novos produtos é submetido a todas as Diretorias e Unidades intervenientes, que analisam de forma segregada todos os aspectos envolvidos no negócio, como sua estrutura, precificação e riscos envolvidos.

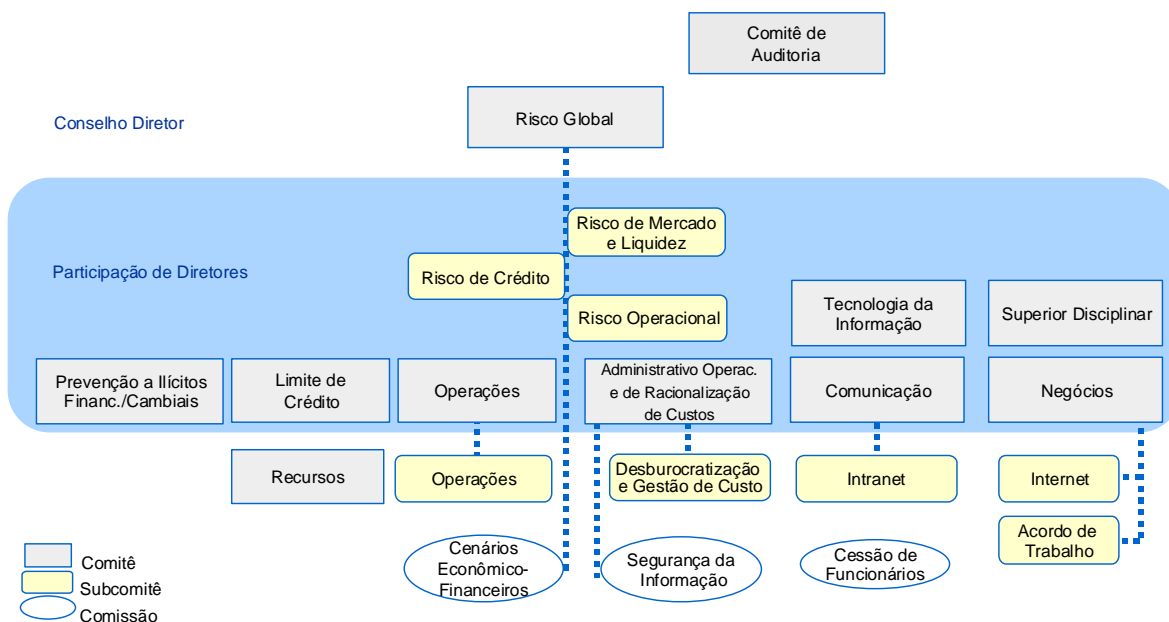


Figura 21. Organograma dos Comitês

Destaques do período

- **Autorização para Aumento de Capital**

Em 14.04.2010, o Banco do Brasil obteve autorização para aumento de capital mediante a emissão pública de até 286 milhões de novas ações ordinárias. Paralelamente, para viabilizar o atingimento do free float mínimo de 25%, os acionistas integrantes do grupo de controle promoverão Oferta Pública Secundária (“Oferta”) de ações do Banco do Brasil em condições a serem detalhadas quando do protocolo de pedido para análise de oferta na Anbima – Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais.

- **Incorporação Banco Nossa Caixa**

O Banco Central do Brasil (Bacen), em 01.04.2010, aprovou a incorporação do Banco Nossa Caixa mediante versão da totalidade de seu patrimônio e consequente extinção, sucedendo-lhe o Banco do Brasil em todos os direitos e obrigações. Na mesma decisão, o Bacen cancelou a autorização de funcionamento do Banco Nossa Caixa.

- **Financial Holding Company**

O Banco do Brasil obteve o status de “Financial Holding Company” do o Banco Central norte-americano – FED (“The Board of Governors of the Federal Reserve System”). Esse status foi concedido após criteriosa análise de importantes fatores determinados pela legislação bancária norte-americana, entre os quais o nível de capitalização do Banco do Brasil e a qualidade de sua administração. Essa qualificação permitirá ao Banco do Brasil, quando de seu interesse, de forma direta ou por intermédio de suas subsidiárias, exercer atividades bancárias em território norte-americano nas mesmas condições inerentes aos bancos locais.

- **Banco Patagonia**

Foi celebrado, em 21 de abril de 2010, entre o Banco do Brasil e os controladores do Banco Patagonia S.A., Contrato de Compra e Venda de Ações para aquisição, pelo BB, do controle acionário do Banco Patagonia.

A transação está condicionada às aprovações dos órgãos reguladores do Brasil e da Argentina, bem como dos acionistas do Banco do Brasil.

- **Aumento de Participação - Cielo e CBSS**

Em 23.04.2010, o Banco do Brasil, em conjunto com sua subsidiária integral BB Banco de Investimento S.A., apresentou propostas vinculantes ao Grupo Santander Espanha de aquisição de parte das ações detidas pelo grupo citado na Companhia Brasileira de Soluções e Serviços ("CBSS"), correspondente a 4,655% do capital social da Companhia; e na Cielo S.A. ("Cielo"), correspondente a 5,11% do capital social da Companhia.

Se concretizada a transação, a participação do BB-BI na Cielo aumentará de 23,54% para 28,65%, e na CBSS de 40,35% para 45,0%, reforçando a participação acionária do Conglomerado Banco do Brasil no capital das empresas que atuam no mercado de cartões.

- **Parceria Banco do Brasil e Bradesco no setor de cartões**

Em 27.04.2010, o Banco do Brasil S.A. e o Banco Bradesco S.A. firmaram memorando de entendimentos, sem efeito vinculante, para elaboração de modelo de negócios com o intuito de integrar parte de suas operações de cartões; e ao mesmo tempo lançar uma bandeira brasileira de cartões de crédito, débito e pré-pagos para correntistas e não correntistas. Se concluída a operação, as empresas citadas pretendem criar uma "holding" que integrará e gerenciará os negócios.

- **Reorganização Societária – Brasilprev**

Em 30.04.2010, o Banco do Brasil S.A. comunicou que a BB Seguros e a PFG do Brasil Ltda renovaram sua parceria estratégica para atuação no desenvolvimento e comercialização de produtos de previdência privada aberta no Brasil.

Essa parceria prevê que os atuais canais de distribuição do BB comercializarão produtos de previdência privada aberta exclusivamente da Brasilprev, até outubro de 2032; e em contrapartida, a BB Seguros passa a deter a participação de 74,995% do capital social total da Brasilprev.

- **Reorganização Societária – Brasilveículos**

Em 05.05.2010, a BB Seguros e a Sul América assinaram Contrato de Compra e Venda para aquisição da totalidade das ações da Sul América (60% das ações ON) na Brasilveículos pela BB Seguros. O preço estipulado para essa operação foi de R\$ 340 milhões.

- **Parceria Mapfre**

Em 05.05.2010, o Banco do Brasil S.A., por meio de sua subsidiária integral BB Seguros, e o grupo segurador Mapfre celebraram um Acordo de Parceria para a formação de aliança estratégica nos segmentos de seguros de pessoas, ramos elementares e veículos, pelo prazo de 20 anos. Segundo esse Acordo, serão criadas duas Holdings, com personalidade jurídica de direito privado, participação majoritária do Grupo Mapfre no capital votante e governança compartilhada.

4 - Informações Úteis

Tabela 20. Informações Úteis

	2T08	3T08	4T08	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10
Itens Patrimoniais – R\$ bilhões								
Ativos	416,1	458,2	521,3	591,9	598,8	685,7	708,5	724,9
Patrimônio Líquido	26,4	27,9	29,9	30,9	32,4	33,7	36,1	37,6
Carteira de Crédito	190,1	202,2	224,8	241,9	252,5	285,5	300,8	305,6
Depósitos	195,2	229,8	270,8	305,0	310,8	327,0	337,6	342,6
à Vista	43,6	43,0	51,9	47,3	49,1	50,1	56,5	55,0
De Poupança	49,1	52,7	55,0	70,6	69,0	72,2	75,7	78,7
a Prazo	96,5	127,6	149,6	178,5	185,1	194,7	193,5	197,9
Rentabilidade								
Lucro Líquido por Ação - R\$	0,65	0,73	1,15	0,65	0,91	0,77	1,62	0,92
Lucro Recorrente por Ação - R\$	0,58	0,79	0,63	0,59	0,67	0,69	0,71	0,77
Rentabilidade s/ o PL Médio – An. %	27,9	30,5	47,4	23,8	33,2	26,2	56,8	28,0
Rentabilidade Recorrente s/ PL Médio – An. %	24,6	33,6	24,5	21,6	23,7	23,1	22,5	23,1
Rentabilidade Acum. em 12 meses s/ PL Médio – %	25,4	26,1	30,4	28,9	30,1	29,0	30,7	31,7
Rentabilidade s/ Ativos Médios – An. %	1,6	1,7	2,4	1,2	1,6	1,2	2,4	1,3
Spread – An. %	7,1	7,0	7,2	6,6	7,3	6,7	6,7	6,5
Produtividade								
Eficiência (sem Itens Extraordinários) - %	46,1	45,7	45,7	42,0	42,3	44,6	44,4	44,9
RPS / Despesas de Pessoal (DRE Soc.) - %	136,4	123,4	125,8	93,4	137,1	121,2	110,3	120,3
RPS / Despesas Administrativas (DRE Soc.) - %	72,9	66,0	66,3	50,4	63,9	64,0	57,0	57,7
Desp. de Pessoal por Colaborador (DRE Soc.) - R\$	22.730	25.033	25.071	31.900	22.100	25.422	28.719	26.510
Colaboradores / (Agências + PAA + PAB)	17,1	17,3	16,4	16,8	16,6	16,7	16,8	16,7
Contas Corrente por Colaborador	307,6	317,2	313,4	309,4	306,4	304,8	307,2	309,2
Ativos por Colaborador – R\$ mil	4.444	4.834	5.377	5.990	5.281	5.992	6.221	6.362
Cart. de Créd./Pontos Atend. – R\$ milhões	12,4	13,1	14,1	14,1	14,7	15,4	16,8	16,9
Qualidade da Carteira de Crédito								
PCLD / Carteira de Crédito - %	5,9	5,5	6,1	6,4	7,0	6,7	6,2	6,0
PCLD / (E + F + G + H) - %	105,3	105,4	107,5	106,0	114,2	114,0	114,5	114,9
Carteira Líq. de Prov. / Carteira Total - %	94,1	94,5	93,9	93,6	93,0	93,3	93,8	94,0
Estrutura de Capital								
Alavancagem (vezes)	15,8	16,4	17,4	19,2	18,5	20,4	19,6	19,3
Índice de Basileia- %	12,5	13,0	15,2	15,0	15,3	13,0	13,7	13,7
Quantidade Total de Ações - milhões	2.542,2	2.565,3	2.568,2	2.568,2	2.568,2	2.568,2	2.568,7	2.568,7
Mercado de Capitais								
Preço / Lucro 12 meses	10,11	8,25	4,28	5,34	6,16	8,98	7,52	7,08
Preço / Valor Patrimonial	2,52	2,09	1,26	1,40	1,68	2,38	2,11	2,04
Capitalização de Mercado - R\$ milhões	66.478	58.360	37.701	43.325	54.394	80.204	76.291	76.676
VPA - R\$ **	10,37	10,87	11,66	12,02	12,60	13,11	14,06	14,66
Preço da Ação - R\$ **	26,15	22,75	14,68	16,87	21,18	31,23	29,70	29,85
Dados Estruturais								
Total de Pontos de Atendimento	15.353	15.438	15.964	16.207	17.210	17.234	17.929	18.030
Base de Clientes – mil	46.197	47.492	48.022	53.890	53.530	54.236	52.695	53.535
Total de Contas Corrente – mil	28.830	30.117	30.378	30.574	34.747	34.875	34.988	35.234
Pessoa Física – mil	27.055	28.173	28.494	28.701	32.555	32.657	32.781	32.781
Pessoa Jurídica – mil	1.775	1.944	1.884	1.874	2.192	2.218	2.207	2.207
Total de Contas de Poupança – mil	17.710	18.002	18.459	19.432	19.389	19.429	23.371	23.655
Colaboradores	93.733	94.935	96.938	98.825	113.401	114.432	113.888	113.942
Funcionários	84.258	85.392	88.972	89.534	103.458	104.139	103.971	103.923
Estagiários	9.475	9.543	7.966	9.291	9.943	10.293	9.917	10.019

	2T08	3T08	4T08	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10
Ratings Globais								
Fitch Ratings								
Individual	C / D	C / D	C / D	C / D	C / D	C / D	C / D	C / D
Curto Prazo em Moeda Local	F3	F3	F3	F3	F3	F3	F3	F3
Longo Prazo em Moeda Local	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-
Curto Prazo em Moeda Estrangeira	F3	F3	F3	F3	F3	F3	F3	F3
Longo Prazo em Moeda Estrangeira	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-
Moody's								
Força Financeira	C	C	C	C	C	C	C+	C+
Curto Prazo em Moeda Local	P-1	P-1	P-1	P-1	P-1	P-1	P-1	P-1
Curto Prazo em Moeda Estrangeira	NP	NP	NP	NP	NP	NP	NP	P-3
Dívida de LP em Moeda Estrangeira	Baa3	Baa3	Baa3	Baa3	Baa3	Baa2	Baa2	Baa2
Depósitos de LP em Moeda Local	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A2	A2
Depósitos de LP em Moeda Estrangeira	Ba2	Ba2	Ba2	Ba2	Ba2	Baa3	Baa3	Baa3
Standard & Poor's								
Longo Prazo em Moeda Local	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-
Longo Prazo em Moeda Estrangeira	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-
Ratings Nacionais								
Fitch Ratings								
Curto Prazo	F1+(bra)	F1+(bra)	F1+(bra)	F1+(bra)	F1+(bra)	F1+(bra)	F1+(bra)	F1+(bra)
Longo Prazo	AA+(bra)	AA+(bra)	AA+(bra)	AA+(bra)	AA+(bra)	AA+(bra)	AA+(bra)	AA+(bra)
Moody's								
Curto Prazo	BR-1	BR-1	BR-1	BR-1	BR-1	BR-1	BR-1	BR-1
Longo Prazo	Aaa.br	Aaa.br	Aaa.br	Aaa.br	Aaa.br	Aaa.br	Aaa.br	Aaa.br
Compulsório/Exigibilidade								
Depósitos à Vista								
Alíquota	45%	45%	42%	42%	42%	42%	42%	42%
Adicional (1)	8%	8%	5%	5%	5%	5%	5%	8%
Exigibilidade*	25%	25%	30%	30%	30%	30%	30%	30%
Exigibilidade (microfinanças)	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%
Livre	20%	20%	21%	21%	21%	21%	21%	21%
Depósitos de Poupança								
Alíquota	20%	20%	15%	15%	15%	15%	15%	15%
Adicional	10%	10%	10%	10%	10%	10%	10%	10%
Exigibilidade*	65%	65%	70%	70%	70%	70%	70%	70%
Livre	5%	5%	5%	5%	5%	5%	5%	5%
Depósitos a Prazo								
Alíquota	15%	15%	15%	15%	15%	15%	14%	14%
Adicional (2)	8%	8%	5%	5%	4%	4%	4%	8%
Livre	77%	77%	80%	80%	81%	81%	83%	79%
Depósitos Judiciais								
Alíquota	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Livre	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

*No BB, as exigibilidades são aplicadas no Crédito Rural.

As legendas abaixo referem-se às alíquotas vigentes ao final do 3T09.

(1) Alíquota de 5% até o período de apuração de 01/03/2010 a 05/03/2010. A partir desse período, a alíquota foi alterada para 8%.

(2) Alíquota de 4% até o período de apuração de 01/03/2010 a 05/03/2010. A partir desse período, a alíquota foi alterada para 8%.

5 - Demonstrações Contábeis Resumidas

5.1 Balanço Patrimonial Resumido

Tabela 21. Balanço Patrimonial Resumido – Ativo

R\$ milhões	Saldos			Var. %	
	Mar/09	Dez/09	Mar/10	s/Mar/09	s/Dez/09
ATIVO	591.925	708.549	724.881	22,5	2,3
Circulante e Não Circulante	577.351	691.539	706.102	22,3	2,1
Disponibilidades	7.516	7.843	7.364	(2,0)	(6,1)
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	131.796	168.398	152.595	15,8	(9,4)
Títulos e Valores Mobiliários e Instr. Financeiros Derivativos	110.594	124.337	119.364	7,9	(4,0)
Títulos Disponíveis para Negociação	32.475	38.274	38.183	17,6	(0,2)
Títulos Disponíveis para Venda	45.269	62.161	62.950	39,1	1,3
Títulos Mantidos até o Vencimento	31.433	22.439	17.070	(45,7)	(23,9)
Instrumentos Financeiros Derivativos	1.417	1.463	1.162	(18,0)	(20,6)
Relações Interfinanceiras	30.925	26.592	53.144	71,8	99,9
Depósitos no Banco Central	25.543	24.280	47.244	85,0	94,6
Compulsórios s/ Depósitos não Remunerados	12.381	11.919	14.472	16,9	21,4
Compulsórios s/ Depósitos Remunerados	13.162	12.361	32.773	149,0	165,1
Demais	5.382	2.312	5.900	9,6	155,2
Relações Interdependências	99	295	99	(0,3)	(66,4)
Operações de Crédito	205.376	261.783	267.317	30,2	2,1
Setor Público	3.767	6.388	5.668	50,5	(11,3)
Setor Privado	216.684	273.080	279.054	28,8	2,2
(Provisão para Operações de Crédito)	(15.075)	(17.685)	(17.405)	15,5	(1,6)
Operações de Arrendamento Mercantil	3.246	4.701	4.593	41,5	(2,3)
Op. de Arrendamento e Subarrendamento a Receber	3.352	4.932	4.826	44,0	(2,2)
(Rendas a Apropriar de Arrend. Mercantil)	-	-	-	-	-
(PCLD de Arrendamento Mercantil)	(106)	(231)	(233)	120,6	0,7
Outros Créditos	86.156	95.233	99.430	15,4	4,4
Créditos por Avais e Fianças Honrados	81	91	89	10,0	(2,1)
Carteira de Câmbio	19.041	8.671	11.808	(38,0)	36,2
Rendas a Receber	513	563	588	14,7	4,4
Negociação e Intermediação de Valores	150	436	400	166,4	(8,3)
Créditos Específicos	868	932	954	10,0	2,4
Operações Especiais	0	0	-	-	-
Créditos de Oper. de Seguros, Previdência e Capitalização	586	908	850	45,3	(6,4)
Crédito Tributário	20.413	21.910	22.000	7,8	0,4
Ativo Atuarial	7.794	12.655	13.374	71,6	5,7
Devedores por Depósitos em Garantia	20.024	21.209	21.764	8,7	2,6
Diversos	18.363	29.539	29.226	59,2	(1,1)
(Provisão para Outros Créditos)	(1.676)	(1.682)	(1.625)	(3,0)	(3,4)
(Com Característica de Concessão de Crédito)	(649)	(702)	(678)	4,5	(3,3)
(Sem Característica de Concessão de Crédito)	(1.027)	(980)	(947)	(7,8)	(3,4)
Outros Valores e Bens	1.642	2.358	2.196	33,7	(6,9)
Participações Societárias	0	-	-	-	-
Outros Valores e Bens	356	364	384	7,8	5,4
(Provisões para Desvalorizações)	(183)	(176)	(176)	(3,6)	0,2
Despesas Antecipadas	1.469	2.170	1.988	35,3	(8,4)
Permanente	14.574	17.010	18.780	28,9	10,4
Investimentos	961	6.645	6.869	614,8	3,4
Imobilizado de Uso	3.588	4.214	4.230	17,9	0,4
Imobilizado de Arrendamento	3	1	1	(66,7)	(11,7)
Intangível	9.391	5.677	7.267	(22,6)	28,0
Diferido	632	472	413	(34,6)	(12,4)

Tabela 22. Balanço Patrimonial Resumido – Passivo

R\$ milhões	Saldos			Var. %	
	Mar/09	Dez/09	Mar/10	s/Mar/09	s/Dez/09
PASSIVO	591.925	708.549	724.881	22,5	2,3
Circulante e Não Circulante	560.232	672.429	687.235	22,7	2,2
Depósitos	305.002	337.564	342.624	12,3	1,5
Depósitos à Vista	47.276	56.459	54.973	16,3	(2,6)
Depósitos de Poupança	70.567	75.742	78.719	11,6	3,9
Depósitos Interfinanceiros	8.406	11.619	10.749	27,9	(7,5)
Depósitos a Prazo	178.487	193.516	197.934	10,9	2,3
Outros Depósitos	266	229	249	(6,3)	8,5
Captações no Mercado Aberto	106.452	160.821	157.866	48,3	(1,8)
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	3.074	7.362	11.656	279,1	58,3
Obrigações por Títulos e Valores Mobiliários no Exterior	2.762	4.597	8.617	212,0	87,4
Relações Interfinanceiras	1.940	21	2.341	20,7	10.865,2
Relações Interdependências	1.862	3.229	2.503	34,4	(22,5)
Obrigações por Empréstimos	9.991	6.370	7.884	(21,1)	23,8
Empréstimos no Exterior	9.991	6.370	7.884	(21,1)	23,8
Obrigações por Repasses do País - Instituições Oficiais	22.220	31.390	32.995	48,5	5,1
Tesouro Nacional	3.532	2.101	2.065	(41,5)	(1,7)
BNDES	10.753	19.630	20.264	88,5	3,2
CEF	165	146	139	(15,5)	(4,7)
Finame	6.826	8.381	9.708	42,2	15,8
Outras Instituições	945	1.133	818	(13,4)	(27,7)
Obrigações por Repasses do Exterior	104	99	99	(4,8)	-
Instrumentos Financeiros Derivativos	3.164	4.724	4.085	29,1	(13,5)
Outras Obrigações	106.422	120.848	125.184	17,6	3,6
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	3.156	377	3.295	4,4	775,1
Carteira de Câmbio	15.380	12.174	12.609	(18,0)	3,6
Sociais e Estatutárias	985	2.625	1.355	37,7	(48,4)
Fiscais e Previdenciárias	17.686	24.297	21.796	23,2	(10,3)
Negociação e Intermediação de Valores	145	528	1.071	640,0	102,8
Provisões Técnicas de Seguros, Previdência e Capitalização	13.771	17.339	18.356	33,3	5,9
Fundos Financeiros e de Desenvolvimento	3.741	4.135	3.685	(1,5)	(10,9)
Instrumentos Híbridos de Capital e Dívida	1.174	3.516	3.659	211,6	4,1
Operações Especiais	2.136	206	206	(90,3)	(0,0)
Obrigações por Operações com Loterias	9	-	-	-	-
Dívida Subordinada	14.371	18.553	20.792	44,7	12,1
Passivo Atuarial	5.738	5.927	5.738	-	(3,2)
Diversas	28.130	31.172	32.621	16,0	4,6
Resultados de Exercícios Futuros	-	-	-	-	-
Participações Minoritárias nas Controladas	834	0	-	-	-
Patrimônio Líquido	30.859	36.119	37.646	22,0	4,2
Capital	13.780	18.567	18.567	34,7	-
(Capital a Realizar)	-	-	-	-	-
Reservas de Capital	5	5	5	(0,0)	-
Reservas de Reavaliação	7	7	6	(10,5)	(5,1)
Reservas de Lucros	15.759	17.301	16.857	7,0	(2,6)
Ajuste ao Valor de Mercado - TVM e Derivativos	124	270	405	226,3	49,7
Lucros ou Prejuízos Acumulados	-	-	4	-	-
(Ações em Tesouraria)	(31)	(31)	(31)	(0,0)	0,0
Participações Minoritárias nas Controladas	-	-	0	-	-
Contas de Resultado	1.215	-	1.833	50,8	-

5.2 Demonstração Resumida do Resultado Societário

Tabela 23. Demonstração Resumida do Resultado Societário

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %	
	1T09	4T09	1T10	s/1T09	s/4T09
Receitas da Intermediação Financeira	14.489	17.794	17.981	24,1	1,0
Operações de Crédito	8.502	11.717	11.953	40,6	2,0
Operações de Arrendamento Mercantil	138	213	240	74,0	12,7
Resultado de Operações com TVM	5.730	5.321	5.644	(1,5)	6,1
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	(62)	(47)	(232)	277,3	398,3
Resultado de Operações de Câmbio	(116)	265	(18)	(84,4)	-
Resultado das Aplicações Compulsórias	176	214	274	56,2	27,9
Result. Fin. das Op. de Seguros, Previd. e Capitalização	121	109	120	(1,2)	9,6
Despesa da Intermediação Financeira	(11.131)	(11.665)	(12.356)	11,0	5,9
Operações de Captação no Mercado	(7.761)	(7.997)	(8.493)	9,4	6,2
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	(716)	(718)	(903)	26,1	25,8
Provisão para Créd. Liquidação Duvidosa	(2.654)	(2.950)	(2.959)	11,5	0,3
Resultado Bruto da Intermediação Finan.	3.359	6.129	5.625	67,5	(8,2)
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(2.664)	1.065	(1.896)	(28,9)	-
Receitas de Prestação de Serviços	2.255	2.714	2.747	21,9	1,2
Rendas de Tarifas Bancárias	688	892	887	28,8	(0,6)
Despesas de Pessoal	(3.152)	(3.271)	(3.021)	(4,2)	(7,6)
Outras Despesas Administrativas	(2.691)	(3.054)	(3.277)	21,8	7,3
Outras Despesas Tributárias	(667)	(998)	(864)	29,4	(13,4)
Resultado de Participação em Coligadas e Controladas	(90)	(49)	50	-	-
Result. de Op. com Seguros, Previdência e Capitalização	303	408	440	45,3	8,1
Outras Receitas Operacionais	2.061	6.794	3.110	50,9	(54,2)
Outras Despesas Operacionais	(1.371)	(2.371)	(1.969)	43,7	(16,9)
Resultado Operacional	694	7.194	3.730	437,1	(48,2)
Resultado Não Operacional	16	22	217	1.214,3	879,8
Resultado Antes da Tributação s/ Lucro	711	7.217	3.946	455,1	(45,3)
Imposto de Renda e Contribuição Social	1.182	(2.463)	(1.242)	-	(49,6)
Participações Estatutárias no Lucro	(227)	(599)	(353)	55,6	(41,0)
Participações Minoritárias nas Controladas	0	1	-	-	-
Lucro Líquido	1.665	4.155	2.351	41,2	(43,4)

5.3 Demonstração do Resultado com Realocações

Tabela 24. Demonstração do Resultado com Realocações

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %	
	1T09	4T09	1T10	s/1T09	s/4T09
Receitas da Intermediação Financeira	15.259	17.984	18.562	21,6	3,2
Operações de Crédito (4) (13)	8.951	11.963	12.480	39,4	4,3
Operações de Arrendamento Mercantil	138	213	240	74,0	12,7
Resultado de Operações com TVM	5.730	5.321	5.644	(1,5)	6,1
Resultado com Inst. Financeiros Derivativos	(62)	(47)	(232)	277,3	398,3
Resultado de Operações de Câmbio	(116)	265	(18)	(84,4)	-
Resultado das Aplicações Compulsórias	176	214	274	56,2	27,9
Resultado Fin. das Op. de Seguros, Previd. e Capitalização	121	109	120	(1,2)	9,6
Ganho(Perda) Cambial s/ PL Fin. no Ext. (1)	(85)	(74)	18	-	-
Outros Rec. Op. com Caract. de Interm. (2)	470	75	28	(94,1)	(62,7)
Hedge Fiscal (5)	(64)	(58)	8	-	-
Despesa da Intermediação Financeira	(8.715)	(8.715)	(9.205)	11,2	5,6
Operações de Captação no Mercado (3)	(7.558)	(7.997)	(8.302)	9,8	3,8
Op. de Emp., Cessões e Repasses	(716)	(718)	(903)	26,1	25,8
Margem Financeira Bruta	6.985	9.268	9.357	34,0	1,0
Prov. p/ Créd. de Liquidação Duvidosa (6)	(2.491)	(2.950)	(3.026)	21,5	2,6
Margem Financeira Líquida	4.493	6.318	6.331	40,9	0,2
Rendas de Tarifas	2.943	3.606	3.634	23,5	0,8
Receitas de Prestação de Serviços	2.255	2.714	2.747	21,9	1,2
Rendas de Tarifas Bancárias	688	892	887	28,8	(0,6)
Res. de Operações com Seguros, Previdência e Capitalização	303	408	440	45,3	8,1
Despesas Tributárias s/ Faturamento (5) (7)	(618)	(965)	(839)	35,7	(13,1)
Margem de Contribuição	7.122	9.367	9.567	34,3	2,1
Despesas Administrativas	(3.931)	(5.465)	(5.300)	34,8	(3,0)
Despesas de Pessoal (8)	(2.129)	(2.844)	(2.851)	33,9	0,2
Outras Despesas Administrativas (8) (9)	(1.801)	(2.621)	(2.449)	36,0	(6,5)
Outras Despesas Tributárias (7)	(43)	(27)	(26)	(38,8)	(1,9)
Resultado Comercial	3.149	3.876	4.241	34,7	9,4
Risco Legal	(197)	(4)	(450)	127,9	12.643,4
Demandas Cíveis (8) (12) (15)	(95)	46	(238)	149,3	-
Demandas Trabalhistas (8) (15)	(102)	(49)	(212)	107,8	327,8
Outros Componentes do Resultado	(554)	(960)	(538)	(3,0)	(44,0)
Res. de Part. em Colig. e Control. (1) (13)	(5)	24	32	-	31,3
Res. De Outras Receitas/Despesas Operacionais	(550)	(985)	(570)	3,7	(42,1)
Outras Rec Op (2) (4)	795	1.165	1.112	40,0	(4,5)
PREVI (11)	298	298	719	140,9	140,9
Outras Desp Op (2) (3) (6) (9) (12)	(1.643)	(2.448)	(2.401)	46,1	(1,9)
Resultado Operacional	2.397	2.912	3.253	35,7	11,7
Resultado Não Operacional (13)	16	22	3	(81,6)	(86,3)
Resultado Antes da Trib. s/ o Lucro	2.413	2.934	3.256	34,9	11,0
IR e Contribuição Social (5) (20)	(688)	(853)	(994)	44,5	16,4
Benefício Fiscal de Juros sobre/ o Capital Próprio	179	191	207	15,7	8,4
Participações Estatutárias no Lucro	(203)	(262)	(296)	46,0	12,7
Participações Minoritárias nas Controladas	0	1	-	-	-
Resultado Recorrente	1.523	1.819	1.967	29,2	8,1
Itens Extraordinários	309	2.336	384	24,3	(83,6)
Venda da Participação na VISA Internacional (12)	-	-	214	-	-
Planos Econômicos (12)	(95)	530	(85)	(10,2)	-
Cessão de créditos (14)	-	242	-	-	-
Previ - Reconhecimento de Ganhos Atuariais (17)	-	3.030	-	-	-
Provisão para demandas trabalhistas, cíveis e fiscais (15)	(1.367)	-	-	-	-
Créditos tributários - diferencial de alíquota CSLL (16)	1.213	-	-	-	-
Plano de Desligamento Voluntário - BNC (18)	-	(215)	-	-	-
Reversão de Passivos Trabalhistas (19)	-	644	568	-	(11,8)
Efeitos Fiscais e PLR sobre itens Extraordinários (20)	557	(1.895)	(313)	-	(83,5)
Ativo Atuarial (10)	(166)	-	-	-	-
Lucro Líquido	1.665	4.155	2.351	41,2	(43,4)

5.3.1 Abertura das Realocações

Neste capítulo são demonstrados os ajustes realizados na Demonstração do Resultado para a obtenção da DRE com Realocações. Tais ajustes têm por objetivo:

- a) Segregar os itens extraordinários e apresentar o resultado recorrente do período;
- b) Alterar a disposição dos itens de receitas e despesas, para possibilitar um melhor entendimento do negócio e do desempenho da empresa;
- c) permitir que a Margem Financeira registrada no período reflita, efetivamente, o ganho de todos os ativos rentáveis, buscando informar ao mercado qual é o spread obtido pela divisão dessa Margem pelo Ativo, exceto o Permanente. Para isso foi necessário:

- Integrar, na Margem Financeira, as rendas com características de Intermediação Financeira contabilizadas em Outras Receitas Operacionais provenientes de ativos rentáveis registrados no grupamento de Outros Créditos do Balanço Patrimonial;
- Identificar, em item específico dentro da Margem Financeira, o Ganho (Perda) Cambial, no período, sobre os Ativos e Passivos Financeiros no Exterior (PL Financeiro);
- Manter na Margem Financeira, valores relativos a reajustes cambiais negativos, que foram contabilizados em Outras Receitas / Despesas Operacionais para evitar inversão de saldo de rubricas, cujas naturezas são de intermediação financeira;

d) Identificar e anular os efeitos de operações de Hedge Fiscal, contratadas a partir do 4T08, sobre a Taxa Efetiva de Imposto e sobre a Margem Financeira. Em relação a essas operações cabe informar:

- A variação cambial incidente sobre os investimentos mantidos no exterior impacta o resultado do Banco do Brasil por meio da conta de equivalência patrimonial. Para minimizar os efeitos da oscilação do câmbio no resultado, o Banco busca nivelar suas posições de câmbio via operações no mercado financeiro ou com posições comerciais assumidas com clientes;
- De acordo com a legislação fiscal vigente, o resultado da equivalência patrimonial dos investimentos no exterior não sensibiliza as bases de cálculo dos tributos (IRPJ, CSLL, PIS/PASEP e COFINS), ao contrário do resultado gerado pelo hedge cambial, o que gerou ganhos de R\$ 183 milhões no 3º trimestre de 2008, e poderia gerar perdas nos períodos seguintes caso o Real volte a apresentar trajetória consistente de valorização;
- Para reduzir as variações no resultado, o Banco decidiu assumir posição vendida em moeda estrangeira, considerando o valor necessário para a efetiva proteção, inclusive computando-se os efeitos fiscais, conforme art. 4º da Circular 3.389 de 25.06.2008;
- A posição vendida é assumida por meio da contratação de hedge superior ao montante dos ativos a serem protegidos, em operação conhecida como Hedge Fiscal, ou overhedge. O valor do Hedge Fiscal é estabelecido de forma que o resultado final das operações de hedge, descontado do seu efeito sobre os impostos, seja igual ao impacto da oscilação do câmbio no resultado, o que aprimora a proteção e reduz a volatilidade do resultado;

Realocações na Margem Financeira Bruta

(1) O Ganho/(Perda) Cambial sobre o PL Financeiro no Exterior é realocado do Resultado de Participações em Coligadas e Controladas para compor a Margem Financeira. Esse ajuste faz-se necessário para manter o equilíbrio e a coerência nas análises do spread, pois os ativos e passivos, anteriormente registrados no permanente, passam a figurar nos demais itens do Balanço após a consolidação. Sem a realocação, o spread seria calculado de forma incorreta. Os valores dessas realocações foram de (R\$ 74 milhões) no 4T09 e de R\$ 18 milhões no 1T10.

(2) As realocações de Outras Receitas / Despesas Operacionais para Outras Receitas Operacionais com Características de Intermediação Financeira, estão detalhadas abaixo:

Tabela 25. Realocações - Outras Receitas/Despesas Operacionais

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %	
	1T09	4T09	1T10	s/1T09	s/4T09
Rendas de Operações Especiais	13	10	10	(23,5)	(1,9)
Rendas de Créditos Específicos	22	22	22	2,6	3,3
Resultado de Reajuste Cambial	436	44	(4)	-	-
Receitas de Reajuste Cambial	580	315	0	(100,0)	(100,0)
Despesas de Reajuste Cambial	(144)	(272)	(4)	(97,2)	(98,5)
Total	470	75	28	(94,1)	(62,7)

(3) Realocação de Outras Receitas Operacionais para Operações de Captação no Mercado. Referente à reversão dos encargos de atualização dos depósitos de poupança registrados nos encerramentos dos semestres. Nos meses após o encerramento dos balanços, faz-se necessária essa realocação de forma a evidenciar corretamente a Margem Financeira Bruta. Esta realocação é realizada somente nos primeiro e terceiro trimestres do ano. Os encargos foram de R\$ 191 milhões no 1T10.

(4) Realocação de Outras Receitas Operacionais para Operações de Crédito correspondente ao montante das receitas de equalização de encargos sobre as operações de crédito. Desde janeiro/2008 essas receitas são contabilizadas em Outras Receitas Operacionais, sendo necessária sua realocação para o grupamento de Operações de Crédito para fins de comparabilidade. As receitas de equalização totalizaram R\$ 488 milhões no 4T09 e R\$ 527 milhões no 1T10.

(5) Foram realizadas realocações para anular o efeito do Hedge Fiscal. No primeiro trimestre de 2010, dada a desvalorização do real frente ao dólar, o Hedge Fiscal impactou positivamente a Margem Financeira Bruta em R\$ 8,3 milhões, valor que realocamos para repor o impacto negativo nas Despesas Tributárias sobre o Faturamento de (R\$ 0,9 milhões) e sobre o IR e CSLL (R\$ 7,4 milhões).

Realocações na Margem Financeira Líquida

(6) A despesa com Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa contempla créditos sem característica de intermediação financeira, portanto, essa parte das despesas com PCLD é realocada para Outras Despesas Operacionais. No 4T09 esta realocação foi de (R\$ 4,0 milhões) e no 1T10 foi de R\$ 67 milhões.

Realocações na Margem de Contribuição

(7) Tendo em vista o modelo de Demonstração de Resultado adotado, são realocadas as Despesas Tributárias sobre o Faturamento para compor a Margem de Contribuição. No 4T09 essa realocação foi de R\$ 971 milhões e no 1T10 de R\$ 837 milhões.

Realocações no Resultado Operacional

(8) Foram segregadas as Despesas com Demandas Trabalhistas e Cíveis para grupo denominado Risco Legal. Esta medida visa facilitar a análise das despesas administrativas e dar maior transparência a esse tipo de risco. Os montantes realocados no 4T09 e 1T10 foram respectivamente:

- Demandas trabalhistas: (R\$ 49 milhões) e (R\$ 212 milhões).
- Demandas cíveis: R\$ 46 milhões e (R\$ 238 milhões).

(9) A partir do 1T09, atendendo a determinação do Banco Central, parte dos prêmios pagos a clientes passou a ser contabilizada em “Outras Despesas Administrativas”. No intuito de manter a comparabilidade e considerando a natureza dos valores desembolsados, realocamos todo o montante para “Outras Despesas Operacionais”, conforme vinha sendo contabilizado até dezembro de 2008. Os valores realocados para os períodos 4T09 e 1T09 foram R\$ 325 milhões e R\$ 502 milhões, respectivamente.

(10) Referente ao reconhecimento de receitas oriundas da revisão dos ativos e passivos atuariais da Previ, à luz da deliberação 371/00 da CVM. O valor relativo ao 1T09 foi contabilizado no 2T09. Para manter a comparabilidade e evidenciar o resultado recorrente real de cada período, o valor bruto de R\$ 298 milhões foi realocado do 2T09 para o 1T09, assim como os efeitos sobre impostos de (R\$ 111 milhões) e sobre a PLR, de (R\$ 21 milhões). Como o objetivo era revisar apenas o resultado recorrente, a linha “Ativo Actuarial PREVI” também foi incluída após o resultado recorrente, com o montante de (R\$ 166 milhões) no 1T09 e R\$ 166 milhões no 2T09, para anular o efeito das realocações sobre o resultado líquido.

(11) A série histórica da DRE com Realocações foi refeita de forma que, a partir do 2T09, as receitas recorrentes oriundas do superávit da PREVI, passaram a ser evidenciadas em uma linha separada da demonstração. Os valores foram realocados de “Outras Receitas Operacionais” para “PREVI”. Esta realocação não interfere nos valores da PREVI registrados como efeitos extraordinários, descritos no item 17 abaixo.

Itens Extraordinários

(12) Demandas cíveis de Planos Econômicos gerando receitas extraordinárias (devido à reversão) de R\$ 530 milhões no 4T09 (sendo R\$ 161 milhões provenientes de operações do Banco Nossa Caixa) e despesas extraordinárias de R\$ 85 milhões no 1T10. Note-se que as despesas (ou reversões) do BB foram realocadas de “Demandas Cíveis” para “Planos Econômicos” e as do BNC foram realocadas de “Outras Despesas Operacionais” para “Planos Econômicos”.

(13) Alienação parcial de investimentos das ações do conglomerado BB (Banco Múltiplo, CIELO e VisaVale) na empresa Visa Inc., gerando resultado extraordinário positivo de R\$ 214 milhões no 1T10.

(14) Cessão de créditos baixados a Ativos SA, gerando receitas extraordinárias no montante de R\$ 242 milhões no 4T09.

(15) Como resultado do processo de reavaliações periódicas dos impactos patrimoniais originados dos processos judiciais em que o Banco do Brasil figura como réu, autor ou parte interessada, foi realizada no 1T09 despesa de R\$ 1.367 milhões, antes de impostos, referente ao complemento da provisão para fazer frente a demandas trabalhistas, cíveis e fiscais.

(16) Também em razão de reavaliação dos impactos esperados de processos judiciais, foi realizada receita de R\$ 1.213 milhões, relativa ao reconhecimento de créditos tributários originados da alteração da alíquota da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – CSLL de 9% para 15%. O reconhecimento desse crédito tributário decorre da reavaliação da perspectiva de êxito da Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADIN), número 4101/DF, contra a elevação da alíquota da CSLL do setor financeiro.

(17) Receitas extraordinárias de R\$ 3.030 milhões no 4T09, referentes a contabilização de parte dos ganhos atuariais não reconhecidos do Plano de Aposentadoria e Pensão dos Funcionários do Banco do Brasil – Previ, em razão de revisão dos ativos e passivos atuariais realizada à luz da Resolução 26 do Conselho de Gestão da Previdência Complementar (CGPC), de 29/09/2008.

(18) Despesa proveniente do plano de desligamento voluntário para os funcionários do Banco Nossa Caixa.

(19) Reversão de provisões para demandas trabalhistas gerando receitas extraordinárias no montante de R\$ 644 milhões no 4T09 e de R\$ 568 milhões no 1T10, uma vez que a partir do 4T09 o saldo das

provisões passou a ser determinado de forma a cobrir a média dos valores efetivamente desembolsados pelo Banco em processos judiciais de mesma natureza (até então a provisão era definida com base no valor solicitado pelo requerente). O valor contabilizado como extraordinário no 1T10 resultou da migração da base de demandas trabalhistas registrada nos controles do Banco Nossa Caixa para os métodos e sistemas do Banco do Brasil.

(20) A partir do 4T08 a DRE com Realocações passou a segregar os efeitos de itens extraordinários do período sobre o pagamento de Participações nos Lucros e Resultados (PLR), e a unificar os efeitos desses itens sobre os impostos (IR e CSLL). A tabela abaixo demonstra isoladamente o efeito de cada item extraordinário nos impostos e na PLR.

Tabela 26. Efeitos Fiscais e PLR sobre Itens Extraordinários

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %	
	1T09	4T09	1T10	s/1T09	s/4T09
Venda da Participação na VISA Internacional	-	-	(96)	-	-
Planos Econômicos	36	(237)	38	5,9	-
Cessão de créditos	-	(108)	-	-	-
Previ - Reconhecimento de Ganhos Atuariais	-	(1.357)	-	-	-
Provisão para Demandas Trabalhistas, Cíveis e Fiscais	521	-	-	-	-
Plano de Desligamento Voluntário - BNC	-	96	-	-	-
Reversão dos Passivos Trabalhistas	-	(289)	(256)	-	(11,4)
Total	557	(1.895)	(313)	-	(83,5)

6 - Análise Patrimonial

6.1 Composição Patrimonial

O Banco do Brasil alcançou R\$ 724.881 milhões em ativos totais ao final de março de 2010, expansão de 22,5% em 12 meses e de 2,3% no trimestre. Estes números já consideram a consolidação de todas as participações em empresas financeiras e não financeiras, bem como as incorporações (Banco Nossa Caixa, BESC e BEP) e a participação de 50% no capital do Banco Votorantim (BV).

No 1T10, a participação relativa dos Ativos Rentáveis em relação aos Ativos Totais atingiu 81,0%, redução de 170 pontos base em relação à participação de 82,7% registrada ao final de 2009 e superior em 40 pontos base no comparativo com março de 2009.

Quanto ao mix de Passivos, os Passivos Onerosos passaram a responder por 71,9% dos Passivos ao final de março de 2010, redução de 10 pontos base no trimestre. No comparativo de 12 meses a participação relativa dos Passivos Onerosos apresentou crescimento de 140 pontos base em relação à participação de 70,5% em março de 2009.

Ativos Rentáveis¹ vs. Passivos Onerosos² - %

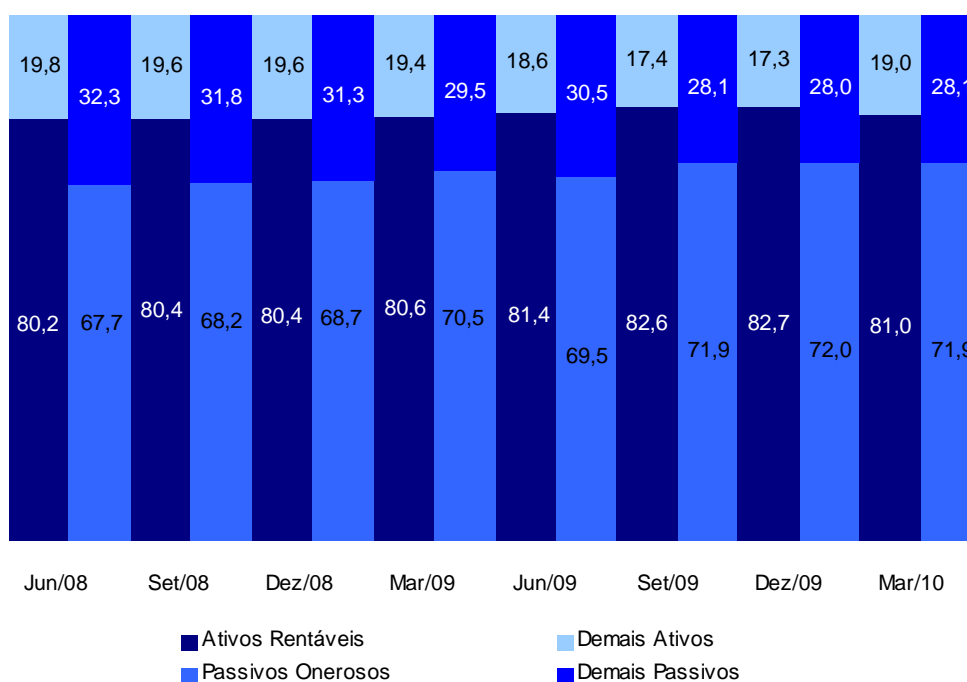


Figura 22. Ativos Rentáveis vs. Passivos Onerosos

1 Disponibilidades em Moeda Estrangeira, TVM, Aplicações Financeiras, Operações de Crédito, Leasing, Depósito Compulsório Rentável e Outros Ativos Rentáveis.

2 Poupança, Depósitos Interfinanceiros, Depósitos a Prazo, Captações no Mercado Aberto, Obrigações por Empréstimos no Exterior, Obrigações por Repasse, Fundos Financeiros e de Desenvolvimento, Dívida Subordinada, Instrumento Híbridos de Capital e Dívida e Obrigações com TVM no exterior.

6.2 Análise dos Ativos

Na análise do mix de ativos no comparativo trimestral, observamos uma redução da participação dos Ativos de Liquidez exceto TVM (de 24,9% em dez/09 para 22,1% em mar/10) e dos Títulos e Valores Mobiliários (de 17,5% em dez/09 para 16,5% em mar/10), tendo como contrapartida um aumento da participação do item Demais Ativos, impulsionado pelo crescimento no volume de Relações Interfinanceiras, em razão da evolução de depósitos compulsórios no Banco Central que, dando continuidade ao processo de reversão das medidas anticrise tomadas no segundo semestre de 2008, alterou a sistemática de cálculo do recolhimento compulsório. Segundo a Circular Bacen nº 3.486/10, a partir de 2010 a exigibilidade adicional passou a ser recolhida em espécie com as seguintes alíquotas: depósitos à vista e a prazo 8%; e depósitos de poupança 10%, sendo que até dezembro de 2009 a exigibilidade estava vinculada a títulos.

No comparativo de 12 meses, observamos uma redução da participação dos Ativos de Liquidez exceto TVM (de 23,5% em mar/09 para 22,1% em mar/10) e dos Títulos e Valores Mobiliários (de 18,7% em mar/09 para 16,5% em mar/10), por outro lado as Operações de Crédito e Leasing aumentaram sua participação relativa de 35,2% em mar/09 para 37,5% em mar/10.

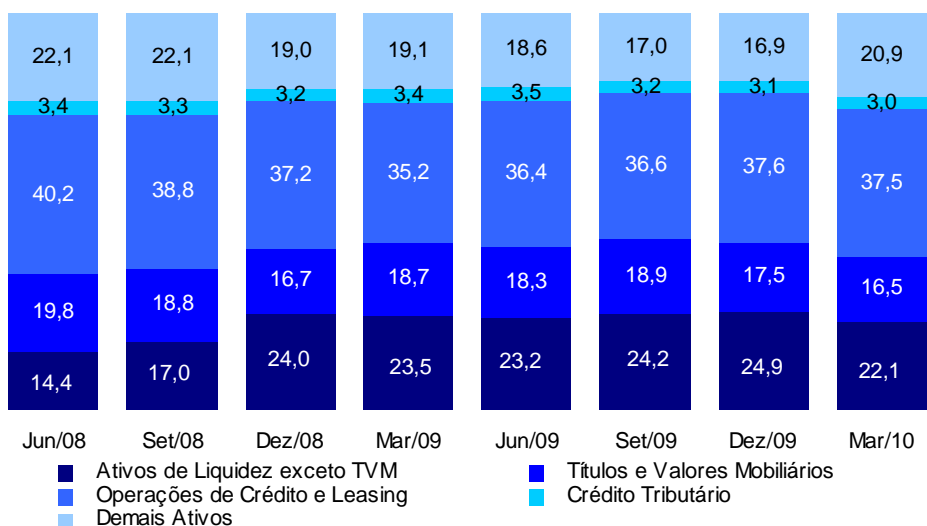


Figura 23. Composição dos Ativos

Tabela 27. Composição dos Ativos

R\$ milhões	Jun/08	Set/08	Dez/08	Mar/09	Jun/09	Set/09	Dez/09	Mar/10
Ativos Totais	416.052	458.237	521.273	591.925	598.839	685.684	708.549	724.881
Ativos de Liquidez exceto TVM	60.037	77.938	124.953	139.312	138.650	165.881	176.241	159.958
Títulos e Valores Mobiliários	82.301	85.954	86.909	110.594	109.564	129.818	124.337	119.364
Operações de Crédito e Leasing	167.397	177.866	193.849	208.622	218.159	250.853	266.484	271.910
Crédito Tributário	14.337	14.994	16.499	20.413	21.053	22.261	21.910	22.000
Demais Ativos	91.980	101.485	99.062	112.984	111.413	116.872	119.578	151.648

6.3 Carteira de Títulos

A Carteira de Títulos apresentou decréscimo de 4,0% no trimestre, em razão do vencimento de papéis, e crescimento de 7,9% em relação aos valores observados ao final de mar/09.

Tabela 28. Carteira de Títulos por Categoria

R\$ milhões	Saldos								Part. %	
	Jun/08	Set/08	Dez/08	Mar/09	Jun/09	Set/09	Dez/09	Mar/10	Mar/09	Mar/10
Títulos e Valores Mobiliários	82.301	85.954	86.909	110.594	109.564	129.818	124.337	119.364	100,0	100,0
Títulos Disponíveis p/ Negociação	26.009	26.475	26.136	32.475	31.661	44.590	38.274	38.183	29,4	32,0
Títulos Disponíveis p/ Venda	35.480	37.777	38.374	45.269	46.645	52.750	62.161	62.950	40,9	52,7
Títulos Mantidos até o Vencimento	19.597	20.443	20.123	31.433	30.477	30.773	22.439	17.070	28,4	14,3
Instrumentos Financ. Derivativos	1.216	1.258	2.276	1.417	781	1.706	1.463	1.162	1,3	1,0

Em relação à composição da carteira de títulos por prazo, observa-se que no trimestre houve uma maior concentração em papéis com prazos superiores a 1 ano. Os títulos entre 1 a 5 anos passaram a apresentar participação relativa de 57,9% da carteira total e os acima de 10 anos de 6,0%.

Tabela 29. Carteira de Títulos por Prazo - Valor de Mercado

R\$ milhões	Até 1 ano		1 a 5 anos		5 a 10 anos		Acima de 10 anos		Total
	Saldo	Part. %	Saldo	Part. %	Saldo	Part. %	Saldo	Part. %	
Jun/08	26.613	32,8	37.085	45,7	13.077	16,1	4.326	5,3	81.101
Set/08	27.206	32,1	40.609	47,9	11.594	13,7	5.286	6,2	84.695
Dez/08	27.232	32,2	39.465	46,6	12.543	14,8	5.373	6,3	84.612
Mar/09	35.555	32,5	55.949	51,1	12.295	11,2	5.631	5,1	109.430
Jun/09	31.277	28,7	64.016	58,7	7.301	6,7	6.445	5,9	109.040
Set/09	35.354	27,6	72.607	56,6	14.683	11,4	5.653	4,4	128.298
Dez/09	29.640	24,2	70.531	57,5	15.720	12,8	6.823	5,6	122.715
Mar/10	28.025	23,7	68.319	57,9	14.581	12,4	7.132	6,0	118.057

